

Caixa Econômica Federal

Demonstrações financeiras
em 30 de junho de 2005 e 2004

Caixa Econômica Federal

Demonstrações financeiras

em 30 de junho de 2005 e 2004

Conteúdo

Relatório da administração	3 - 25
Parecer dos auditores independentes	26 - 27
Balancos patrimoniais	28
Demonstrações de resultados	29
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	30
Demonstrações das origens e aplicações de recursos	31
Notas explicativas às demonstrações financeiras	32 - 79

Relatório da administração

Cidadãos brasileiros,

Apresentamos o Relatório da Administração da Caixa Econômica Federal, com as Demonstrações Contábeis relativas ao 1º Semestre de 2005, nos termos estabelecidos pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

1 - Introdução

Ao priorizar os setores de habitação, saneamento básico, infra-estrutura e prestação de serviços, a CAIXA reafirma seu papel de principal instrumento do Governo Federal na promoção do desenvolvimento urbano e da justiça social no País, contribuindo para a melhoria na qualidade de vida da população, especialmente a de baixa renda.

A CAIXA obteve, no 1º semestre de 2005, o seu melhor desempenho nas áreas de habitação, crédito, transferência de benefícios e bancarização da população de baixa renda.

Para melhor atender a todos os seus clientes e a população brasileira, a CAIXA tem expandido suas unidades de atendimento. Atualmente são 2.274 agências, 3.491 correspondentes bancários e cerca de 9.000 casas lotéricas, em todos os municípios brasileiros.

2 - Desempenho econômico-financeiro

O lucro líquido de R\$ 937 milhões apurado proporcionou rentabilidade do Patrimônio Líquido Final da ordem de 29,57%. O Patrimônio Líquido (PL), em 30 de junho de 2005, equivale a 17,67% dos ativos ponderados segundo o risco e as imobilizações, em relação ao PL, representam 34,08%.

A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido foi superior em 38,9% quando comparada à do mesmo período de 2004, destacando-se o crescimento de 17,5% do resultado da intermediação financeira e de 16,8% das receitas de prestação de serviços.

Indicadores de Rentabilidade e Performance (%)

Indicadores	2º trim 04	3º trim 04	4º trim 04	1º trim 05	2º trim 05
Margem bruta	34,59	33,40	47,62	44,52	36,32
Margem operacional	6,51	9,92	7,03	12,60	10,82
Margem líquida	4,00	7,85	7,14	8,70	7,38
Eficiência	66,08	64,36	73,68	58,08	67,14
Cobertura despesas de pessoal	96,77	117,21	85,43	98,94	95,88
Cobertura despesas administrativas	54,83	63,40	46,67	57,15	53,13

3 - Administração de recursos de terceiros

A CAIXA encerrou o 1º semestre de 2005 tendo sob sua responsabilidade 97 fundos de investimento e carteiras administradas, sendo 56 fundos de renda fixa, 11 fundos de ações, 1 fundo imobiliário, 6 fundos sociais, 4 fundos previdenciários, além de 19 carteiras administradas. Foram lançados, no período, 2 fundos de investimento exclusivos e 1 novo fundo de investimento, o FI CAMBIAL DÓLAR.

Iniciou-se a administração do primeiro Fundo de Investimento Imobiliário do Banco do Brasil, BB Fundo de Investimento Imobiliário Progressivo, cuja distribuição secundária teve início em 01 de fevereiro de 2005, com o valor da oferta ao público de R\$ 123,50 milhões.

No *ranking* dos administradores de fundos de investimento da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (ANBID), registrou crescimento de 16,12% no semestre, passando de R\$ 30,16 bilhões em dezembro de 2004 para R\$ 35,02 bilhões em junho de 2005, acima dos 8,59% registrados pela indústria de fundos, que passou de R\$ 598,55 bilhões em dezembro de 2004 para R\$ 650,00 bilhões em junho de 2005. Em relação a dezembro de 2004, a CAIXA ampliou sua participação no mercado de 5,04% para 5,38% em junho, mantendo a 4ª posição no *ranking* de administradores de fundos de investimento da ANBID.

O patrimônio líquido total administrado apresentou crescimento de 18,74%, passando de R\$ 95,58 bilhões em dezembro de 2004 para R\$ 113,49 bilhões em 30 de junho de 2005. Em relação a junho de 2004, a CAIXA registrou uma evolução no patrimônio administrado de 26,42%.

A CAIXA foi reconhecida e recebeu premiações no 1º semestre de 2005 das seguintes publicações: Guia dos Melhores Fundos de Investimento - Revista Investidor Individual - janeiro; Melhores Fundos Institucionais - Revista Investidor Institucional - fevereiro; Ranking Top Asset - Revista Investidor Institucional - março; Ranking Estadão - Revista Estadão investimentos - Abril; Os Melhores Desempenhos de 2004 - Revista Gazetainvest - Abril; Ranking Especial - FolhaInvest - Maio; e Primeiro ranking Foco/Quantum - FOCO Economia e Negócios - Maio.

4 - Operações com títulos e valores mobiliários

A Administração reitera sua intenção e capacidade financeira de manter até o vencimento, os títulos da carteira CAIXA classificados na categoria III, conforme estabelece o Art. 8º da Circular BACEN nº 3.068/2001.

Operações de mercado de capitais e estruturadas

A CAIXA finalizou, no semestre, a distribuição primária de quotas do Fundo de Investimento Imobiliário Torre Almirante, iniciativa alinhada com a necessidade do desenvolvimento de alternativas para o financiamento da indústria da construção civil.

O FII Torre Almirante, com patrimônio de R\$ 104,7 milhões, foi distribuído a 4.271 pequenos e médios investidores que tiveram acesso a um investimento imobiliário utilizando-se da rede de agências da CAIXA e, de um “*pool*” de corretoras para comprarem suas quotas.

Ainda, por meio de operações financeiras estruturadas a CAIXA adquiriu no semestre R\$ 830,8 milhões em créditos consignados INSS.

Credenciamento da CAIXA como Dealer no BACEN

A CAIXA é qualificada como *dealer* primário (grupo de até 12 Instituições autorizadas a operar diretamente com a mesa de operações do Banco Central) desde março de 2002.

No semestre intermediou o repasse de R\$ 41,45 bilhões em recursos para outras instituições em sua atuação como *dealer*.

5 - Desenvolvimento urbano e habitação social

Todos os negócios vinculados à área de fomento ao desenvolvimento urbano e Governo propiciaram uma movimentação de recursos, no semestre, da ordem de R\$ 2,9 bilhões, sob as formas de financiamento, repasse, arrendamento residencial e transferências na área de saúde, enquanto que, no mesmo período de 2004, a movimentação alcançou a cifra de R\$ 4,2 bilhões. O decréscimo verificou-se em função do contingenciamento de crédito ao setor público, não possibilitando, efetivamente, as contratações com os recursos do FGTS, relativamente às operações de saneamento e infra-estrutura. No conjunto, o volume aplicado, em 2005, em investimentos habitacionais e em saneamento e infra-estrutura permite a estimativa de geração de mais de 265 mil empregos, com população beneficiária total de aproximadamente 425 mil pessoas.

No que se refere às modalidades voltadas para o acesso à habitação, os recursos alocados atingiram o valor total de R\$ 2,71 bilhões, representando evolução de 12,91% em relação ao mesmo período de 2004.

Programas de Habitação de Interesse Social

No segmento de habitação de interesse social, em consonância com as diretrizes da política habitacional do Governo Federal, emanadas do Ministério das Cidades, as quais priorizam o atendimento à população de baixa renda, a redução do déficit habitacional e das desigualdades sociais e regionais, e ainda, dão ênfase à geração de emprego e renda, a CAIXA, por intermédio dos seus diversos programas habitacionais, realizou, no semestre, as contratações especificadas no quadro detalhado a seguir:

Origem recursos	Valores em R\$ mil/Quantidades em unidades			
	Valores contratados	Unidades habitacionais	População beneficiada	Empregos gerados
FGTS	1.845.023	124.270	214.012	176.354
FAT	22.759	1.311	3.880	2.165
FAR/Arrendamento residencial	253.940	9.347	37.388	24.490
CAIXA	582.482	10.617	28.356	55.499
BID - Habitar Brasil	9.287		8.135	1.111
OGU/FGTS-PSH	<u>994</u>	<u>132</u>	<u>12</u>	<u>21</u>
Totais financiamentos	<u>2.714.485</u>	<u>145.677</u>	<u>291.783</u>	<u>259.640</u>

Programas de Saneamento e Infra-Estrutura

No semestre, permaneceu o quadro de contingenciamento de crédito ao setor público, no limite estabelecido, pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de comprometimento máximo de 45% do Patrimônio Líquido Ajustado das Instituições do Sistema Financeiro Nacional com operações de crédito junto ao setor. Tal fato prejudicou a continuidade das contratações de investimentos nas áreas de saneamento e de infra-estrutura, as quais são ainda realizadas preponderantemente com entidades públicas. Assim, no período, foram contratadas operações no valor de R\$ 36 milhões, conforme detalhamento objeto do quadro seguinte:

Origem programa	Valores em R\$ mil / Quantidades em unidades			
	Valor do investimento	Valor do financiamento/ repasse	População atendida	Empregos gerados
BNDES - Operações Estruturadas ENERGIA	3.475	4.497	19.987	724
FGTS - Pró-Saneamento	19.357	23.406	104.028	3.768
OGU - Repasses	<u>13.194</u>	<u>14.440</u>	<u>10.082</u>	<u>1.377</u>
Totais	<u>36.026</u>	<u>42.343</u>	<u>134.097</u>	<u>5.869</u>

Os desembolsos realizados, no período, à conta de todos os contratos anteriormente assinados, ultrapassaram o valor de R\$ 282 milhões, conforme especificado, por fonte, no quadro a seguir, representando acréscimo de 78% em relação ao realizado no mesmo período de 2004.

	Valores em R\$ mil
BNDES - FCP/SAN	6.316
FGTS - Pró-Saneamento e Pró-Moradia	211.859
OGU/BIRD - PAT Sanear	1.007
OGU/BID - Monumental	2.301
OGU/BID - Habitar Brasil	43.765
BNDES - FCP/Rodovias	<u>17.041</u>
Total	<u>282.289</u>

Repasses de Recursos do Orçamento Geral da União (OGU)

As contratações com recursos do OGU efetuadas no 1º semestre de 2005 somaram o valor de R\$ 13,8 milhões, demonstrados no quadro a seguir.

Gestor	Valores em R\$ mil / Quantidades em unidades			
	Valor investimento	Valor repasse	População beneficiada	Empregos gerados
AGEVAP - Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul	1.450	1.200	1.013	138
MCIDADES - Ministério das Cidades	11.863	11.036	8.282	1.131
MTUR - Ministério do Turismo	1.128	959	787	107
MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário	557	512	388	53
ME - Ministério do Esporte	<u>177</u>	<u>147</u>	<u>123</u>	<u>17</u>
Total	<u>15.175</u>	<u>13.854</u>	<u>10.593</u>	<u>1.446</u>

No mesmo período, foram efetuados desembolsos, relativos às operações de repasse contratadas anteriormente e em execução, no valor de R\$ 205 milhões, conforme detalhado no quadro seguinte.

Gestores dos Programas do Governo Federal	Valores em R\$ mil	
	1º semestre de 2004	1º semestre de 2005
ANA - Agência Nacional de Águas	1.229	70
EMBRATUR	28.007	
FNMA	763	
MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	16.187	4.521
MCIDADES - Ministério das Cidades	97.331	132.220
MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário	47.866	49.327
ME - Ministério do Esporte	61.492	9.743
MTUR - Ministério do Turismo	4.309	7.609
SUFRAMA - Superintendência da Zona Franca de Manaus	-	2.267
Total	<u>257.184</u>	<u>205.757</u>

Apoio à Gestão Pública

Sistema de Informações Socioeconômicas dos Municípios Brasileiros (SIMBRASIL)

A CAIXA desenvolveu e disponibilizou aos municípios brasileiros o Sistema de Informações Sócio Econômicas dos Municípios Brasileiros (SIMBRASIL), que contém informações sobre os principais arranjos produtivos, segundo critérios de localização, indicadores para avaliação preliminar do potencial de competitividade e painéis que contemplam informações de natureza sócio-econômica relacionadas ao desenvolvimento urbano. Foram disponibilizados aos municípios, entidades parceiras e Ministérios mais de 25 mil CDs desde a divulgação da primeira versão até junho de 2005. Neste semestre, além da continuidade do processo de disponibilização dos CDs aos gestores municipais, foi dado andamento, em conjunto com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), ao trabalho de desenvolvimento de versão atualizada do sistema.

Coleta de Dados Contábeis Estaduais e Municipais (SISTN)

Por delegação da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), a CAIXA executa a coleta de dados das demonstrações contábeis e informações gerenciais dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, desde o ano de 2001, por intermédio do Sistema de Coleta de Dados Contábeis (SISTN).

No semestre, homologou a entrega dos balanços patrimonial e orçamentário, relativos ao ano de 2004, de 75,3% dos municípios. O recebimento dos dados do Relatório de Gestão Fiscal, relativo ao 3º quadrimestre de 2004, alcançou, ao final deste semestre, 46,8% do total dos municípios e, em relação ao Relatório Resumido da Execução Orçamentária, atingiu 46,6% da totalidade dos municípios.

Programa Nacional de Apoio à Gestão Administrativa e Fiscal dos Municípios Brasileiros (PNAFM)

A CAIXA contratou, no semestre, com recursos do PNAFM, operações no valor de R\$ 21,2 milhões, tendo sido liberados, aos municípios, R\$ 8,7 milhões.

Caixa Hospitais

Desde 1997, a CAIXA vem contribuindo para suprir as necessidades imediatas de capital de giro dos hospitais filantrópicos, por meio da operação de crédito denominada CAIXA Hospitais, tendo sido efetivadas, no semestre, operações que alcançaram o montante de R\$ 156,8 milhões, representando acréscimo de 61,48 % em relação às contratações realizadas no 1º semestre de 2004.

Transferência de Recursos - Convênios Fundo Nacional de Saúde (FNS) e Fundação Nacional de Saúde (FUNASA)

A CAIXA atua como agente financeiro na transferência de recursos para estados, municípios e entidades filantrópicas que encaminharam projetos de saúde para o FNS.

O FNS tem como foco a prevenção e controle de epidemias e a ampliação do acesso da população aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). A FUNASA atua como fomentadora de ações de saneamento ambiental com reflexo direto na prevenção e controle de doenças infecciosas.

A CAIXA transferiu, no semestre, recursos da ordem de R\$ 34,3 milhões para o FNS e a FUNASA.

Parcerias em desenvolvimento urbano

Programa Caixa Melhores Práticas

Foram realizadas, no semestre, as inscrições da 4ª edição do Prêmio CAIXA Melhores Práticas em Gestão Local 2005/2006, cujo objetivo é identificar, selecionar, avaliar, premiar e disseminar as práticas desenvolvidas nos últimos 3 anos com a participação da CAIXA como parceira, financiadora ou repassadora de recursos dos programas de desenvolvimento urbano, ambiental e rural.

Foram inscritos e concluídos, no período, 197 projetos, os quais passarão pelas etapas de avaliação regional, avaliação nacional para seleção dos 20 finalistas e pelo júri externo, que elegerá as 10 Melhores Práticas, que concorrerão ao Prêmio Internacional de Dubai “*Best Practices and Local Leadership*”.

Parceria CAIXA e ELETROBRÁS

A CAIXA e a Eletrobrás/PROCEL firmaram, no semestre, Acordo de Cooperação Técnica que tem por objeto o desenvolvimento de medidas conjuntas, no âmbito do PROCEL, visando identificar oportunidades de uso racional da energia elétrica, sensibilizando a sociedade brasileira para este fim, em especial no que tange às ações relacionadas ao Programa Eficiência Energética em Edificações (PROCEL EDIFICA).

Os recursos financeiros serão da ordem de até R\$ 1 milhão e serão aportados pela Eletrobrás para a execução das atividades.

Inovação tecnológica em desenvolvimento urbano

O incentivo a estudos e pesquisas resultou na contratação de 2 projetos, no valor de R\$ 17,0 mil, com os temas: “gestão de projetos para disposição final de resíduos sólidos” e “orçamentação de projetos de recuperação de casarões para uso habitacional”.

A CAIXA apoiou o lançamento do EDITAL VI do Programa de Tecnologia de Habitação (HABITARE), aportando recursos no valor de R\$ 400 mil, contemplando as seguintes linhas temáticas: tecnologias de recuperação e adequação de edificações, tecnologias para construção habitacional mais sustentável e tecnologias inovadoras para a construção habitacional. Neste edital, apóia projetos nas áreas de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias alternativas para construção de habitações, reaproveitamento de resíduos da construção, pesquisa em eficiência energética de sistemas construtivos e reabilitação de edifícios em áreas centrais.

6 - Negócios bancários

Produtos de captação

Os depósitos de poupança finalizaram o semestre com saldo de R\$ 50 bilhões. Houve no período um acréscimo de 2,46% no saldo, que representa R\$ 1,2 bilhão. A CAIXA tem se mantido como líder do mercado, apresentando participação de 31,4%, o que representou um acréscimo na ordem de 0,60 pontos percentuais nesse período.

O lançamento da Letra de Crédito Imobiliário (LCI), que teve como objetivo substituir as captações realizadas por intermédio das Letras Hipotecárias permitiu em 6 meses alcançar o saldo de R\$ 2,7 bilhões, dos quais, R\$ 1,5 bilhão foram oriundos dos vencimentos de LH.

O CDB/RDB alcançou volume de R\$ 10,2 bilhões, despontando como o produto de maior captação no semestre. Em virtude do incremento de R\$ 3,7 bilhões em captação e crescimento de 72,88% em relação ao saldo final de 2004, a participação de mercado evoluiu de 3,4% em dezembro de 2004 para 5,11 % em junho de 2005.

Os depósitos judiciais federais alcançaram, no semestre, uma captação líquida positiva na ordem de R\$ 1,08 bilhão e tiveram um crescimento no saldo na ordem de R\$ 1,45 bilhão, ou um crescimento de 7,33% comparado ao saldo de dezembro de 2004.

Os depósitos à vista alcançaram, em junho de 2005, um saldo total de R\$ 5,97 bilhões, representando uma evolução de 17,2%, quando comparado ao saldo existente no mesmo período de 2004.

Caixa Internacional

Lançado no dia 24 de junho de 2004, o CAIXA Internacional é um programa de relacionamento e de negócios voltado, exclusivamente, para os brasileiros residentes no exterior a fim de lhes proporcionar a abertura de conta eletrônica na *internet*, denominada e-Conta CAIXA, habilitando-os a efetuarem remessas de recursos para o Brasil e à aquisição de produtos de poupança de longo prazo.

O desenvolvimento do Projeto Remessas teve como foco operar com as menores taxas, tendo iniciado com 2,52% do valor da remessa. Tal ação teve e tem o objetivo de reduzir o custo para os brasileiros, que vinham pagando a média 8,5% cobrada no mercado internacional.

O projeto foi elaborado com foco nas principais demandas manifestadas por aqueles que vivem e trabalham no exterior. Assim, buscou-se oferecer um novo serviço aos brasileiros emigrantes, consolidando a função social da CAIXA associada às políticas públicas do Governo Federal.

Em março de 2005, a CAIXA realizou o lançamento do produto Ordem de Pagamento Internacional, visando ao recebimento de recursos oriundos do Exterior, através de Convênio firmado com o *BCP Bank (New York)* e de transferências interbancárias para contas da empresa no exterior, atendendo à crescente demanda dos brasileiros domiciliados fora do País.

A atuação da CAIXA no mercado de remessas já permite a seus clientes pessoas físicas, o recebimento de recursos do exterior, em dólar americano e euro, independentemente do país de origem da operação.

Banco para Todos

A CAIXA é responsável por gerenciar o “Banco para Todos”, programa do Ministério da Fazenda que faz parte do Plano Plurianual 2004-2007 do governo federal e que conta com a participação dos bancos públicos federais e da própria CAIXA. O programa pretende articular ações que possibilitam o acesso da população de baixa renda e dos microempreendedores a produtos e serviços financeiros, por meio da bancarização e liberação de crédito, a baixas taxas de juros. No primeiro semestre de 2005, a CAIXA articulou os parceiros em torno de um comitê nacional, para organizar uma agenda que permita, nas diversas regiões, a divulgação, o debate e a ampliação do programa.

A Conta CAIXA Aqui

A Conta CAIXA Aqui, responsável pela inclusão de milhões de brasileiros no sistema bancário, alcançou, em junho 2005, 3,2 milhões de contas abertas, apresentando crescimento de 28% em relação a dezembro de 2004. Do total de transações realizadas pelos clientes, 60,75% foram efetuadas em canais alternativos, tais como, ATM, lotéricos, correspondentes bancários e compras com cartão de débito, sendo este último responsável por 13,54% das transações.

Serviços bancários

A CAIXA se fez presente, também, na prestação de serviços bancários, oferecendo à sociedade serviços sob diversas modalidades. Foram realizadas 524 milhões de transações, envolvendo R\$ 103 bilhões em créditos de salário, cobrança bancária, arrecadações de contribuição sindical, tributos, GPS e de concessionárias, pagamento de benefícios do INSS entre outras, representando 8,33% de crescimento em relação ao 1º semestre de 2004.

Em junho de 2005, implementou-se serviço de arrecadação de GPS com código de barras e opção de débito automático diretamente na CAIXA, proporcionando maior comodidade e rapidez no atendimento aos contribuintes.

Quantidades em mil e Valores em R\$ mil

Serviços	1º semestre de 2004		1º semestre de 2005	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Arrecadação de contas de concessionárias	284.931	17.716.793	301.116	37.829.488
Arrecadação de tributos	29.774	8.080.765	31.286	10.078.660
Arrecadação da Contribuição Sindical	3.374	703.038	3.527	836.878
Arrecadação de FGTS	9.741	5.776.471	9.833	6.084.324
Arrecadação de GPS	14.457	4.200.613	15.577	4.466.650
Pagamento de benefícios do INSS	16.148	5.859.309	19.776	9.087.474
Cobrança Bancária	82.732	19.434.834	89.296	24.400.652
Folha de Pagamento	6.226	5.715.201	9.823	9.353.716
Arrecadações Diversas	<u>37.035</u>	<u>1.000.581</u>	<u>44.555</u>	<u>1.356.797</u>
Total	<u>484.418</u>	<u>68.487.605</u>	<u>524.789</u>	<u>103.494.639</u>

Em consonância com a política do Governo Federal de realizar ajuste sustentável das contas públicas, prestou, no segmento de previdência para Estados e Municípios, serviços na estruturação ou reestruturação de regimes previdenciários próprios com o objetivo de assegurar sua solvência no longo prazo, notadamente frente ao novo marco legal trazido pela Reforma Previdenciária. No semestre, a CAIXA firmou contratos de consultoria na reestruturação das Previdências de 71 Municípios, apresentando crescimento de 7,57% na carteira, em relação ao mesmo período do ano anterior, contribuindo para garantir o pagamento de benefícios previdenciários de cerca de 159 mil segurados, entre servidores ativos, inativos e pensionistas.

Administração de créditos de terceiros

Na prestação de serviços de administração de créditos imobiliários, alcançou o total de 557 mil contratos administrados, proporcionando aos credores uma arrecadação de R\$ 1,02 milhões no semestre. Na administração dos créditos da EMGEA, efetuou a liquidação e reestruturação de dívida de 28.435 contratos.

Foram realizadas, no semestre, 19.735 audiências de conciliação na Justiça Federal, envolvendo ações judiciais de créditos habitacionais cedidos à EMGEA, totalizando 9.804 acordos realizados, com ingresso de recursos no valor de R\$ 219,5 milhões.

Produtos de fidelização

A CAIXA coloca à disposição em sua rede de agências os produtos de seguros, previdência privada, capitalização e consórcio imobiliário das Empresas do Grupo CAIXA Seguros, com vistas a ampliar o portfólio de produtos oferecidos e atender aos anseios e necessidades de seus clientes. Merece destaque o desempenho do consórcio imobiliário, com crescimento de 121,5% na quantidade vendida e 136,09% nos valores contratados.

Quantidades em unidades/Valores em R\$ mil

Empresa	1º semestre de 2004		1º semestre de 2005	
	Quantidade (cotas)	Valor	Quantidade (cotas)	Valor
Caixa Seguradora	483.551	48.596	970.057	82.467
Caixa Vida e Previdência	143.755	285.333	93.744	367.131
Caixa Capitalização	2.078.976	72.016	2.316.415	182.641
Caixa Consórcio	<u>10.647</u>	<u>474.812</u>	<u>23.584</u>	<u>1.121.030</u>
Total	<u>2.716.929</u>	<u>880.757</u>	<u>3.403.800</u>	<u>1.753.269</u>

Obs: Valor total de vendas

Cartões - crédito e débito

A CAIXA encerrou o semestre com 2,33 milhões de cartões de crédito, representando um crescimento de 25% em relação ao 1º semestre de 2004. Durante esse período foram realizadas 28,10 milhões de transações que totalizaram R\$ 2,02 bilhões.

A base de cartões de débito totalizou 34,92 milhões de cartões, 7% maior que o mesmo período de 2004. O total de transações eletrônicas cresceu 44%, com volume transacionado, 64% maior que o mesmo período de 2004.

Especificação	Cartões de crédito			Cartões de débito		
	1º Sem/04	1º Sem/05	Var. %	1º Sem/04	1º Sem/05	Var.%
Base de Cartões (Mil)	1.870	2.330	25%	32.590	34.920	7%
Qtde de transações (Mil)	25.500	28.100	10%	35.770	51.580	44%
Volume de Transações (R\$ Milhões)	1.740	2.020	16%	1.350	2.220	64%

Concessão de crédito comercial

No primeiro semestre de 2005 a CAIXA ampliou em 44,53% o volume de contratações nas operações comerciais em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando R\$ 16,717,2 bilhões contra os R\$ 11,9 bilhões realizados no primeiro semestre de 2004.

O saldo das carteiras, posicionado em junho de 2005, refletiu acréscimo global de 51,76 54,76% no volume total das operações de crédito comercial destinadas a pessoas físicas e empresas. São R\$ 13,0 bilhões em 30 de junho 2005, contra R\$ 8,4 bilhões de saldo em 30 de junho de 2004.

A participação da CAIXA no mercado de crédito comercial a pessoas físicas e jurídicas apresentou crescimento de 36% comparando-se a posição de junho de 2005 com junho de 2004, projetando 4,1% de participação.

A carteira de pessoa jurídica registrou crescimento de 61,5% no período, projetando um crescimento de 1,0% para 1,6% de participação no mercado, enquanto que a participação das operações com pessoa física evoluiu de 8,5% para 9,4%, representando crescimento de 11%.

Pessoa física

Em 30 de junho de 2005, o saldo total dos empréstimos às pessoas físicas chegou a R\$ 8,3 bilhões, representando crescimento de 77,91 72,91%, em relação ao mesmo período de 2004.

As contratações com pessoa física aumentaram em 20,73% no semestre em comparação aos volumes contratados no mesmo período de 2004. Destaca-se a evolução dos produtos consignação e microfinanças, que juntos somaram R\$ 5,6 bilhões em saldo gerador de receitas na posição de 30 de junho de 2005, representando 60,01% do saldo gerador de receitas da carteira de empréstimos.

Ao final do semestre contabilizam-se mais de 4,8 milhões de operações destinadas a pessoas físicas, em contratações que totalizaram R\$ 9,3 bilhões.

Pessoa jurídica

O volume de contratações com pessoas jurídicas totalizou R\$ 7,32 bilhões, representando crescimento de 100,38% em relação às contratações do mesmo período do ano anterior, que totalizaram R\$ 3,6 bilhões. Este desempenho é significativamente superior ao percentual histórico de crescimento nesse semestre, que em 2004 registrou crescimento de 50,42 % e que em 2003 cresceu 6,43 %.

Todas as carteiras apresentaram crescimento, sendo que as operações de curto prazo registraram o maior percentual, especialmente o produto “desconto” com incremento de 195,81% nas contratações, passando de R\$ 0,9 bilhões para R\$ 2,7 bilhões no acumulado do semestre.

Neste semestre, a CAIXA volta a registrar novo recorde no saldo das operações com pessoa jurídica, alcançando R\$ 4,5 bilhões em 30 de junho, representando crescimento de 56,16 % comparando-se com o saldo de R\$ 2,9 bilhões registrado em junho de 2004.

7 - Fundos, programas e serviços delegados pelo Governo

Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)

Na qualidade de Agente Operador do FGTS, a CAIXA registrou, no semestre, arrecadação de contribuições no valor de R\$ 15,8 bilhões, por meio de 21 milhões de transações. Em relação ao mesmo período de 2004, o valor arrecadado apresentou crescimento nominal de 14,49%.

Foram realizados 9,9 milhões de pagamentos por conta das diversas modalidades de saques, totalizando R\$ 12,7 bilhões, números estes superiores em 5,1% e 14,1%, comparativamente aos do mesmo período de 2004.

Injetou-se na economia cerca de R\$ 2,0 bilhões na forma de desembolsos referentes às parcelas das contratações de financiamento de obras de habitação, saneamento e infra-estrutura urbana.

O FGTS, por intermédio da CAIXA, contribuiu para recolocar em circulação na economia brasileira a quantia de R\$ 16,9 bilhões, incluindo, neste total, os saques realizados por meio dos créditos complementares.

Para comemorar os 15 anos de criação do Conselho Curador do FGTS, a CAIXA patrocinou o prêmio “FGTS Celso Furtado”, que tem a finalidade de estimular estudos e pesquisas que contribuam para o desenvolvimento do FGTS.

Créditos Complementares do FGTS

Foram efetivados nas contas vinculadas do FGTS mais de 2,2 milhões de créditos complementares decorrentes de planos econômicos, no montante de R\$ 2,9 bilhões, e desse total foram sacados pelos trabalhadores que já haviam adquirido esse direito um total de R\$ 2,2 bilhões.

Do total de 121,9 milhões de contas com direito aos créditos complementares, até junho de 2005 foram realizados 61,4 milhões de créditos, no montante de R\$ 28,5 bilhões. Desse total de créditos foram realizados 53,6 milhões de saques num total de R\$ 24,8 bilhões.

Fundo de compensação de Variações Salariais (FCVS)

Durante o semestre, foram habilitados ao FCVS 33.123 contratos, cujos mutuários liquidaram os seus financiamentos utilizando-se da prerrogativa da Lei nº 10.150, de 21.12.2000, com 100% de desconto no saldo devedor, beneficiando um total estimado de 124.542 cidadãos.

Programa de Financiamento Estudantil (FIES)

O FIES é voltado para a concessão de financiamentos aos estudantes para concluírem seus cursos superiores em Instituição de Ensino Superior (IES), não gratuita. O FIES encerrou o semestre com R\$ 3,2 bilhões em financiamentos concedidos por meio de 302,3 mil contratos celebrados pela CAIXA.

A quantidade de aditamentos - aditivo semestral decorrente da renovação da matrícula pelo estudante nas IES - totalizando R\$ 287 milhões, foi de 132,2 mil operações.

Seguro Habitacional do Sistema Financeiro de Habitação (SH/SFH)

Atende, sob a administração da CAIXA, aos mutuários vinculados a Apólice do Seguro Habitacional (ASH), nas coberturas de Morte ou de Invalidez Permanente do Mutuário (MIP), Danos Físicos no Imóvel (DFI) e Responsabilidade Civil do Construtor (RCC).

Considerando o papel social de que se revestem as operações do SH/SFH, verificou-se que 13 mil famílias, cerca de 44 mil brasileiros, foram beneficiadas ao terem seus imóveis quitados ou com reparações físicas.

O pagamento de sinistros no período de janeiro a junho de 2005 foi de R\$ 158 milhões.

Fundo de Arrendamento Residencial (FAR)

Com o objetivo de prover recursos financeiros para investimento em habitação de baixa renda, foi efetuada a captação de R\$ 1 bilhão pelo FAR, para aplicação pela CAIXA no Programa de Arrendamento Residencial (PAR). Os recursos do PAR são destinados à população cuja renda mensal é de até 6 salários mínimos e as aplicações são realizadas sob a forma de arrendamento residencial com opção de compra ao final do contrato.

Administração de loterias

No semestre, foi arrecadado o montante de R\$ 2,05 bilhões, que corresponde praticamente a mesma arrecadação do 1º semestre do ano anterior. O total de recursos repassados ao Governo Federal e a entidades não-governamentais, por intermédio das loterias administradas pela CAIXA foi de R\$ 969,82 milhões, o que representa 47,09 % do total arrecadado. Esses recursos são revertidos em benefício da sociedade brasileira para aplicação em áreas prioritárias como educação, esporte, cultura, segurança e seguridade social. Foram distribuídos R\$ 692,52 milhões em prêmios pelas loterias, representando uma parcela dos recursos captados ao longo do semestre.

Destinação da Arrecadação das Loterias Federais

Destinação	Valores em R\$ mil	
	1º semestre de 2004	1º semestre de 2005
Ministérios dos Esportes (ME)	2.782	3.497
Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB)	5.971	5.906
Comitê Olímpico Brasileiro (COB)	33.834	33.465
Entidades Desportivas	2.649	3.331
Adicional Ministério dos Esportes (ME)	84.521	83.616
Fundo de Investimento do Estudante Superior (FIES)	148.142	146.036
Fundo Nacional da Cultura (FNC)	59.707	59.055
Seguridade Social	355.438	350.690
Testes Especiais (APAE, Cruz Vermelha, COB e CPB)	521	258
Fundo Penitenciário Nacional (FUNPEN)	62.565	61.881
Tributos	<u>239.452</u>	<u>222.088</u>
Total de repasses	<u>995.582</u>	<u>969.823</u>
Despesas de Custeio e Manutenção	401.928	397.095
Prêmios	<u>684.859</u>	<u>692.523</u>
Arrecadação Total	<u>2.082.369</u>	<u>2.059.441</u>

Serviços delegados e programas de transferência de renda

Foram realizados no período cerca de 122,4 milhões de pagamentos de benefícios sociais. O volume de recursos envolvidos totalizou R\$ 16,7 bilhões, representando incremento de 25,31% em relação ao mesmo semestre do ano anterior, conforme evidencia a tabela abaixo:

Programa	Quantidade em unidades/Valores em R\$ mil			
	1º semestre de 2004		1º semestre de 2005	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Transferência de renda	94.266.570	2.432.893	88.771.103	3.090.288
Previdência social	16.148.972	6.946.699	19.776.451	9.087.474
Abono salarial	714.946	175.236	859.915	242.697
PIS rendimento	1.724.802	60.000	1.553.497	29.082
PIS quotas	286.590	222.521	277.119	231.237
Seguro desemprego	<u>10.589.167</u>	<u>3.564.957</u>	<u>11.165.680</u>	<u>4.114.901</u>
Total	<u>123.731.047</u>	<u>13.402.306</u>	<u>122.403.765</u>	<u>16.795.679</u>

Em 30 de junho de 2005, deu-se o encerramento do exercício financeiro 2004/2005 do Programa Abono Salarial, no qual a CAIXA efetuou o pagamento de benefícios a aproximadamente 7,5 milhões de trabalhadores, registrando a marca de 94,04% do total de trabalhadores identificados com direito ao benefício e superando o percentual do último exercício, quando se registrou 93,83%.

Já os rendimentos anuais do Programa de Integração Social (PIS) proporcionaram o acesso ao benefício para aproximadamente 1,5 milhão de trabalhadores no semestre, totalizando 14,6 milhões de trabalhadores contemplados no exercício 2004/2005, com valores superiores a R\$ 266,0 milhões.

Na operação dos programas de transferência de renda do Governo Federal, a CAIXA efetuou o pagamento de cerca de 88,7 milhões de benefícios, movimentando um total de R\$ 3,09 bilhões, conforme demonstrativo a seguir:

Programa	Quantidade em unidades/Valores em R\$ mil			
	1º semestre de 2004		1º semestre de 2005	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Bolsa Família	20.244.308	1.470.810	37.253.251	2.459.715
Bolsa Escola	32.355.244	485.299	22.576.854	338.653
Bolsa Alimentação	2.366.118	35.492	330.488	4.957
Auxílio Gás	35.926.708	269.450	26.833.957	201.255
PETI	650.800	27.901	772.564	31.922
Agente Jovem	33.359	2.168	17.501	1.138
Auxílio Aluno	361.783	10.853	265.122	7.954
Cartão Alimentação (PCA)	2.013.646	100.682	591.907	29.595
Garantia Safra	312.206	29.659	122.848	13.506
De Volta Pra Casa	<u>2.398</u>	<u>578</u>	<u>6.611</u>	<u>1.592</u>
Total	<u>94.266.570</u>	<u>2.432.893</u>	<u>88.771.103</u>	<u>3.090.288</u>

Em relação ao 1º semestre de 2004, houve uma redução global de cerca de 5,8% na quantidade de parcelas e um crescimento de 27,0% nos valores pagos. Essa variação na quantidade de benefícios deve-se à absorção gradativa dos programas Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Auxílio-Gás e Programa Cartão Alimentação (PCA) pelo Programa Bolsa Família, que consolida um único benefício por família, mas amplia o valor mensal pago aos beneficiários.

No semestre foram distribuídos benefícios para cerca de 16,9 milhões de famílias contempladas nos diversos Programas de Transferência de Renda do Governo Federal, incluindo-se aí jovens, crianças, nutrízes e estudantes, representando um acréscimo de 25,4% em relação ao número de famílias atendidas no mesmo período de 2004.

O maior número de benefícios pagos refere-se ao Programa Bolsa Família, em cumprimento à meta definida pelo Governo Federal de incluir 8,7 milhões de famílias, até dezembro de 2005. No semestre, já foram contempladas cerca de 7,0 milhões de famílias, o que significa, em relação ao mesmo período de 2004, que houve a inclusão de mais de 3,0 milhões de famílias oriundas dos programas remanescentes e de novas famílias que atendem aos requisitos do programa.

Cadastro único

De janeiro a junho de 2005, foram incluídas no cadastro único cerca de 500 mil novas famílias, resultando numa base total acumulada de 15,12 milhões de famílias cadastradas, considerando-se a migração do cadastro do programa Bolsa-Escola para o Cadastro Único do Governo Federal:

Quantidades em unidades				
CADUN	2000 a junho de 2004	1º semestre de 2004	2000 a junho de 2005	1º semestre de 2005
Pessoas cadastradas	49.834.554	4.002.516	55.271.703	1.764.492
Famílias cadastradas	13.625.537	1.108.414	15.125.344	492.270

8 - Projeto CAIXA Fome Zero

Arrecadações

A CAIXA foi a primeira instituição a receber a Certificação de Empresa Parceira do Programa Fome Zero, por suas iniciativas e pelas ações desenvolvidas em conjunto com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

A arrecadação de recursos financeiros e de alimentos não perecíveis, vinculada às premissas do Programa Fome Zero e aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, apresentou os seguintes resultados no semestre:

- Alimentos: 9,94 toneladas;
- Arrecadação de doações financeiras: r\$ 397,85 mil;
- Arrecadação pelo fif fome zero: r\$ 237,67 mil.

Isenção de tarifa de CPF para as mulheres

Durante o período de 7 a 11 de março, 315,84 mil mulheres foram beneficiadas com a ação institucional promovida para emissão de CPF gratuito, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher.

A ação contribui para a inclusão social de muitas mulheres de baixa renda, possibilitando-lhes acesso a políticas públicas, tais como o Programa Bolsa Família, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), bancarização, micro-crédito, dentre outras, as quais requerem a apresentação do referido documento devidamente regularizado.

Emissão de CPF e cartões do programa Bolsa Família em comunidade Quilombola

No âmbito do Projeto CAIXA Fome Zero, a Agência Planaltina, Goiás, promoveu, no dia 12 de março de 2005, em Teresina de Goiás, ação social de emissão de CPF gratuito e entrega de cartões do Programa Bolsa Família a integrantes da maior comunidade quilombola do Brasil.

Campanha do Idoso no Distrito Federal

Realizada entre os dias 5 e 12 de abril, em parceria com a CAIXA Seguros, ONG Moradia e Cidadania, FENAE e FUNCEF, foram arrecadados 3.449 itens de artigos de Higiene pessoal e Material de Limpeza para 6 instituições do Distrito Federal, beneficiando cerca de 700 pessoas carentes com mais de 60 anos.

9 - Distribuição de produtos e serviços próprios e de terceiros - Públicos e Privados

Canais físicos de atendimento

A rede física de atendimento da CAIXA, presente em todos os municípios brasileiros, chegou, em 30.06.2005, a 17,53 mil pontos de atendimento, em que foram realizadas 1,21 bilhão de transações bancárias, assim distribuídas:

Rede Física - Tipo de Unidade	Quantidade de unidades	Quantidade de transações bancárias (em milhões)
Agências e Postos de Atendimento Bancário - PAB	2.274	231,43
Postos de Atendimento Eletrônico - PAE	1.059	31,14
Correspondentes Bancários - Casas Lotéricas	8.869	530,51
Correspondentes Bancários - Demais estabelecimentos	3.491	25,80
Salas de Auto-Atendimento	<u>1.840</u>	<u>394,95</u>
Total	<u>17.533</u>	<u>1.213,83</u>

Das 1,57 bilhão de transações registradas nas Casas Lotéricas, 1,04 bilhão foi por conta dos diversos jogos de loterias e o restante em serviços bancários, destacando-se, pela sua relevância social, a crescente preferência da população brasileira por este canal para quitar as suas contas de energia elétrica, água, telefone, bem como para recebimento dos benefícios do Governo Federal:

Quantidades em unidades/ Valores em R\$ mil
1º Semestre de 2005

Modalidades de transação	Quantidade	Valor
Bloquetos	76.828.933	8.833.175,63
Convênios	329.151.437	18.876.249,13
Saques, depósitos e consultas bancárias	74.901.529	8.548.717,90
Benefícios sociais	<u>49.632.885</u>	<u>4.659.629,06</u>
Totais serviços bancários	<u>530.514.784</u>	<u>40.917.771,72</u>
Totais jogos loterias	<u>1.046.754.777</u>	<u>2.071.224,66</u>
Total geral	<u>1.577.269.561</u>	<u>42.988.996,38</u>

Os demais Correspondentes Bancários, que viabilizam a presença da CAIXA em todos os 5.561 municípios brasileiros, registraram 25,8 milhões de transações, entre as quais cerca de 6,7 milhões de pagamento dos diversos benefícios sociais do Governo Federal.

Em fase de piloto nas cidades de Brasília, Curitiba e Recife, teve início em 21 de fevereiro de 2005, projeto de compartilhamento dos terminais da CAIXA e do Banco do Brasil, que, em 30 de junho de 2005 contava com 558 pontos compartilhados. O quadro abaixo reflete a evolução do número de transações desde o início do projeto.

Compartilhamento CAIXA e Banco do Brasil

Transações	fev/05	mar/05	abr/05	mai/05	jun/05
Compartilhamento - Rede CAIXA	4.815	51.956	73.302	92.600	106.909
Compartilhamento - Rede BB	3.736	31.082	39.091	44.726	44.541

Canais virtuais de atendimento

O portal da CAIXA, na *internet*, <http://www.caixa.gov.br/>, recebeu em torno de 155 milhões de acessos, por meio dos quais verificaram-se 532 milhões de visitas às suas páginas ao longo do primeiro semestre de 2005. Destaca-se a procura por informações do FGTS (saldo, extrato e alteração de endereço, entre outros), com aproximadamente 59 milhões de acessos, considerando consultas e transações, nesse período.

O Banco Eletrônico - Internet Banking CAIXA - totalizou 3,3 milhões de contas cadastradas, com cerca 103 milhões de transações.

A rede de telemarketing realizou 45,7 milhões de atendimentos à sociedade brasileira, sendo 9,4 milhões deles voltados aos Programas Sociais do Governo Federal:

Programa	Quantidade em milhões
	Quantidade
Programa Bolsa Escola/Bolsa Família, Rede de proteção social	3,47
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço FGTS e créditos complementares	2,29
Programa de Integração Social - PIS	3,09
Outros atendimentos sociais	0,57

SAC - Serviço de atendimento aos clientes

Durante o primeiro semestre de 2005, a CAIXA não figurou na lista de instituições financeiras com maior número de reclamações protocoladas no Banco Central, que penaliza os bancos que descumprem os dispositivos inseridos em normativos do Conselho Monetário Nacional. São 18 meses ininterruptos que a empresa não aparece na referida relação.

Com um total de 1.367 registros, verificou-se uma elevação de 4,1% na quantidade de ocorrências no Banco Central em comparação ao mesmo semestre de 2004. Desses registros, 88,6% equivalem a reclamações e 11,4% a solicitações. Apenas o primeiro tipo de manifestação envolve possível descumprimento de normativo do CMN e do BACEN, sendo ele computado para efeito de classificação.

A Ouvidoria Externa da CAIXA recebeu cerca de 72 mil registros de clientes no semestre, 25,2% a mais em comparação ao mesmo período do ano anterior. Entre essas manifestações, 89,3% foram reclamações, com 64,3 mil registros. Os elogios totalizaram 3,7 mil registros (5,2%) e as sugestões 2,7 mil (3,7%). Juntas, a quantidade de solicitações e denúncias correspondeu a 1,7% do total de registros.

10 - Administração de riscos

No semestre, a CAIXA realizou 23,7 milhões de avaliações de risco, para fins de concessão de crédito comercial e imobiliário, contra 16 milhões no mesmo período de 2004, representando, quantitativamente, aumento de 48%. Este número reflete o crescimento da demanda por crédito na empresa.

Desenvolveu rotina de controle mensal das perdas esperadas comparadas com as perdas realizadas nos produtos de crédito, resultando em maior segurança sobre a qualidade do seu modelo de avaliação de risco do portfólio de crédito.

Realizou reclassificação de títulos públicos federais alocados nas categorias I e II para a categoria III, reduzindo o risco de mercado da carteira.

Foram concluídas as revisões das ações voltadas para a gestão do risco operacional implantadas em 2004, oriunda da publicação do Novo Acordo de Capitais de Basileia.

O conteúdo do treinamento interno sobre Risco Operacional foi atualizado e se tornou obrigatório para os novos empregados, com o objetivo de minimizar as perdas da empresa.

Nesse período, foi realizado o inventário dos modelos de risco aplicados na empresa e de sua documentação, e centralizada a guarda da referida documentação. Foi iniciado o monitoramento dos modelos de avaliação de riscos atendendo às exigências do Novo Acordo de Capitais de Basileia.

Foi desenvolvida e implantada rotina de monitoramento da acurácia do modelo interno de mensuração de risco de mercado da carteira de tesouraria, baseada na metodologia proposta pelo *Bank for International Settlements* e no teste de proporção de falhas de Kupiec.

A CAIXA está representada no grupo gestor composto pela FEBRABAN e pelo BACEN para implantação do Novo Acordo de Capitais da Basileia no Brasil.

11 - Governança e sustentabilidade corporativa

Estrutura de governança

Encontram-se instaladas e atuando regularmente todas as instâncias instituídas pelo novo Estatuto da CAIXA, aprovado pelo Decreto 5.056 de 29/04/04 e disponível em www.caixa.gov.br, dentre as quais se inclui o Comitê de Auditoria, na forma estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional.

As decisões estratégicas da CAIXA são tomadas de forma colegiada, por meio do seu Conselho Diretor e de Diretoria Executiva. O acompanhamento e controle das ações da empresa são executados por seis instâncias: os Conselhos Fiscal e de Administração da própria Caixa Econômica Federal, o Banco Central, o Departamento de Coordenação e Controle das Estatais, o Tribunal de Contas da União, a Controladoria Geral da União, o Ministério Público da União e por intermédio de requerimentos e informações, o Congresso Nacional.

A CAIXA conta com comitês e conselhos que discutem decisões táticas, operacionais e administrativas, entre eles:

- Comissão de Ética;
- Comitê de Crédito e Renegociação da Matriz;
- Comitê Estratégico de Captação e Aplicação;
- Comitê Estratégico de Administração de Fundos, Programas e Serviços
- Delegados pelo Governo Federal;
- Comitê Estratégico de Administração de Ativos de Terceiros;
- Conselho de Recursos Humanos.

PROGED - Programa de Racionalização de Gastos e Eliminação de Desperdícios

Criado para proporcionar permanente análise e equilíbrio do nível de gastos administrativos da empresa à sua real capacidade de geração de receitas operacionais, o PROGED tem como meta para este ano viabilizar a redução de gastos e a eliminação de desperdícios no montante de R\$ 250,0 milhões. Neste semestre, destaca-se, por seus efeitos na cultura organizacional e na cidadania, a campanha denominada “Imprima Respeito à Natureza”, voltada para a sensibilização de todos os colaboradores da CAIXA para a economia de recursos de impressão, especialmente papéis e cartuchos de toner e tinta. Esta ação, dentre outras, proporcionaram economia acumulada no período da ordem de R\$ 173,5 milhões, representando o cumprimento de 69,4% da meta estabelecida para o exercício.

Outra ação relevante no período, numa extensão dos conceitos do referido Programa para além das fronteiras da empresa, resultou no lançamento, no mês de março, do “Guia CAIXA para uma Vida Melhor”, com os objetivos de educar, informar e motivar os cidadãos sobre os conceitos e a prática da racionalização de gastos, eliminação dos desperdícios e a melhoria de qualidade de vida. O material foi produzido em papel reciclado, com formato pequeno, colorido e ilustrações bem humoradas e de fácil compreensão, contemplando assuntos voltados para economia doméstica, saúde, moradia, impostos, dentre outros.

Foram produzidos um milhão de exemplares para entrega aos novos clientes da conta CAIXA Aqui e aos moradores das comunidades priorizadas pela empresa. O “Guia CAIXA para uma vida melhor” foi muito bem recebido pelos clientes da empresa e pelos cidadãos brasileiros, conforme registram mensagens de vários pontos do país com relatos sobre as experiências vivenciadas com o uso do Guia por escolas, universidades e prefeituras, ressaltando a importância dos temas abordados e sua contribuição nas atividades diárias da população.

Sistema de controles internos

Foram aprimoradas as metodologias de avaliação dos procedimentos de controle e a ferramenta de apoio na definição das prioridades nos trabalhos de revisão de controles, trabalhos estes que contemplaram, no período, produtos e serviços comercializados por conta de três dos segmentos de atuação da empresa, bem como os passivos contingentes jurídicos. O Roteiro Padrão, que tem por objetivo minimizar riscos nos procedimentos de lançamento, reposicionamento e retirada de produtos e serviços, registrava em monitoramento, ao final do semestre, um total de 106 projetos.

Nas ações para a promoção da conformidade, destaca-se a implantação em curso de sistema eletrônico voltado para o controle do atendimento de atividades mandatórias, de origem externa e/ou interna, especialmente quanto ao cumprimento dos prazos estabelecidos, além do desenvolvimento de base única de monitoramento para a detecção de ilícitos financeiros e de rotina de verificação da conformidade do cadastro de contas de Pessoas Jurídicas.

A CAIXA realizou seminário “O CONTROLE FAZ PARTE DO NEGÓCIO” para todos os executivos da empresa, marcando o início do Programa de Educação Continuada em Controles Internos, cujo objetivo é disseminar os conhecimentos fundamentais que assegurem a efetividade do Sistema de Controles Internos.

Prevenção à lavagem de dinheiro

Como resultado do II Simpósio “Estratégia Nacional de Combate à Lavagem de Dinheiro” - ENCLA 2005, realizado em dezembro de 2004 em Pirenópolis/GO, foi criado o Comitê Gestor do Sistema Brasileiro de Recuperação de Ativos - CG-SisBRA - em janeiro de 2005, responsável pela concepção do plano tecnológico do GGI-LD - Gabinete de Gestão Integrada de Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro e Recuperação de Ativos. A CAIXA já participa do GGI-LD como convidada e também passou a integrar o CG-SisBRA.

Em cumprimento à Lei nº 10.701/03, está sendo implantado projeto, tornando a empresa apta ao cumprimento das disposições legais sobre prevenção do Sistema Financeiro contra os ilícitos de lavagem de dinheiro, no que se refere ao Cadastro de Clientes do Sistema Financeiro Nacional (CCS).

12 - Força de atendimento

A CAIXA contava, ao final do semestre com o seguinte quadro de colaboradores:

Colaboradores	Exercício 2004	Quantidades em unidades 1º Semestre de 2005
Empregados concursados	59.927	62.293
Estagiários	9.766	11.601
Prestadores de serviços	24.180	23.673
Menores	293	3
Adolescentes aprendizes	<u>2.671</u>	<u>3.191</u>
Total	<u>96.837</u>	<u>100.761</u>

O quadro adiante evidencia o crescimento das ações de capacitação deste quadro, em especial no que se refere às competências necessárias ao atendimento qualificado dos seus clientes.

Atividade	Exercício 2004	Quantidades em unidades 1º Semestre de 2005
Cursos na Universidade Corporativa	60.414	91.695
Pós-Graduação <i>Lato e Strictu Senso</i>	1.038	27
Ensino superior	1.153	27
<i>Workshops</i> e seminários	<u>4.824</u>	<u>4.355</u>
Total	<u>67.429</u>	<u>96.104</u>

Por meio do Programa Saúde CAIXA, foram 215.786 beneficiários atendidos - empregados e seus dependentes.

13 - Atuação sociocultural e em *Marketing*

O semestre trouxe muitas surpresas e novidades na comunicação externa da CAIXA, sendo marcado por investimentos e total visibilidade da marca.

O planejamento antecipado de mídia viabilizou os seguintes resultados: em televisão foram 134 inserções semanais incluindo comerciais de 30 segundos, ações de *merchandising*, vinhetas e *inserts*, distribuídos entre as principais emissoras e programas de maior audiência do país. Em revistas a CAIXA esteve presente em 60 páginas de anúncios distribuídos nos títulos de maior circulação.

A CAIXA confirmou sua participação nos Jogos Pan-Americanos de 2007, que será o maior evento esportivo a ser sediado pelo Brasil desde a Copa do Mundo de 1950, garantindo sua condição de Banco Oficial do PAN RIO 2007.

Marketing cultural

Foram investidos recursos na ordem de R\$ 15 milhões em vários eventos e projetos culturais de repercussão nacional, reafirmando a CAIXA como instituição atenta ao resgate, divulgação e apoio à produção artística brasileira. Como executora da política do Governo Federal, promoveu acesso gratuito da população à Cultura e à Arte, contribuindo para inclusão social e desenvolvimento do país. Destacam-se os seguintes eventos: Sempre um Papo, Festas Populares, Festivais de Inverno, Camarote das Artes, Programa Caixa de Adoção de Entidades Culturais, Exposições e espetáculos nos Espaços Culturais da Caixa e Projetos Pedagógicos.

Marketing social e esportivo

Dentre os eventos e os patrocínios promovidos, merecem destaque, as participações no Fórum Social Mundial que debateu alternativas para uma globalização solidária, Clube dos Descalços do Instituto Joaquim Cruz e Programa LOTERIAS CAIXA Brasil Paraolímpico.

Esporte

O esporte é visto pelo governo federal como instrumento de desenvolvimento humano de promoção da inclusão social e do combate à violência. É com este propósito que a CAIXA patrocina a Confederação Brasileira de Atletismo - CBAAt, que inclui o custeio das seleções brasileiras de atletismo para participação das competições, dos campeonatos mundiais, sul-americanos, ibero-americano, além das programadas no calendário nacional.

O investimento abrange, ainda, o apoio a nove programas de incentivo e desenvolvimento de atletas, jovens talentos e aprimoramento técnico de treinadores.

No semestre, já foram realizados os primeiros de uma série de eventos de atletismo do Calendário Oficial da CBA: Copa Brasil CAIXA de Cross Country; Copa Brasil CAIXA de Marcha Atlética; Circuito CAIXA de Maratoninha 2005; Circuito de Corridas da Caixa; 2ª Volta do Lago CAIXA - Corrida de Revezamento; VI Meia Maratona de Brasília; Meia Maratona de Fortaleza 2005; Projeto Atletismo Londrina 2005; Maratona Internacional de São Paulo; XXII Maratona de Porto Alegre; Maratona CAIXA da Cidade do Rio de Janeiro e Corrida pela Paz 2005.

Patrocínios

Dos projetos de grande porte patrocinados pela CAIXA, destacam-se:

- Programa CAIXA Melhores Práticas em Gestão Local
- VII Marcha de Brasília em Defesa dos Municípios
- Salão do Turismo
- Seminário Mecanismos Inovadores de Financiamento ao Desenvolvimento: Uma Revisão de Abordagens
- Seminários Regionais sobre Consórcios Públicos

Prêmios e eventos

A CAIXA promoveu os seguintes eventos:

- Convênio CAIXA Aqui/*bcpBank* ou Caixa Internacional - realizado nos dois maiores pólos de emigração do Brasil, Governador Valadares/MG e Criciúma/SC, tendo como foco a divulgação local da remessa de valores dos EUA para o Brasil, por meio de evento com autoridades regionais e formadores de opinião e divulgação em rádios e jornais;
- Sistema Financeiro Inclusivo - realizado em São Paulo com foco na educação financeira às costureiras do Projeto Cáritas, contando com 1.500 participantes e com a presença do Presidente da República.

Foi reconhecida com os seguintes prêmios:

- Prêmios IBEST 2005 - TOP10 nas categorias IBEST Regional (DF) e Serviços ao Consumidor, e TOP3 na categoria Bancos, segundo votação popular;
- Prêmios *Top Social*, da Associação dos Dirigentes de Vendas e *Marketing* do Brasil (ADVB), e *Marketing Best* de Responsabilidade Social com a inscrição do *case* “Programa CAIXA de Adoção de Entidades Sociais”;
- Vencedora na 35ª Edição do Top de Marketing da ADVB pela inscrição dos *cases* “FORÇA X” e “CAIXA Vida da Gente”;
- Vencedora do prêmio *Top Social* da ADVB do Rio de Janeiro com o *case* “Programa Artesanato Brasil com *Design*”;
- I Prêmio Nacional e Desburocratização Eletrônica - Hélio Beltrão, criado pelo Sistema da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), na categoria Governo para Empresas (G2B) com o *case* “Conectividade Social”. A ferramenta permite às empresas trocarem informações com a CAIXA sobre o FGTS de seus empregados pela *Internet*;
- Prêmio *e-finance* 2005 - Pela qualidade das soluções tecnológicas para sustentar a estrutura de serviços. Foram cinco prêmios: Compartilhamento de rede, Correspondente Bancário, Bolsa Família, *Call Center* e Identificação Única do Cidadão.

14 - Tecnologia da informação

A CAIXA tem concentrado esforços para resgatar o conhecimento tecnológico através da internalização de diversos sistemas:

- **Loterias** - O processo de migração da base histórica foi concluído em janeiro de 2005, possibilitando que a apuração, o rateio e os repasses das loterias de prognóstico sejam processados em sistemas construídos pela CAIXA;
- **Crédito Educativo (CREDUC)** - O Sistema de Administração do Crédito Educativo (SIDUC) foi implantado em 04 de abril de 2005, possibilitando melhoria da qualidade de processamento e armazenamento com maior segurança da informação;
- **Sistema de Penhor** - Foi implantado um novo sistema tecnologicamente mais avançado, possibilitando ao cliente a renovação de seus créditos em qualquer agência da CAIXA. Futuramente, possibilitará o seu uso pela Internet;
- **Cadastro Único (CADUN)** - O produto é utilizado pelas prefeituras para envio e captura dos arquivos do Cadastro Único. O desenvolvimento de nova versão trouxe melhorias na usabilidade e recursos do produto, melhorando a qualidade das informações.

Está implantando um plano de segurança da informação, em parceria com a Presidência da República, com o objetivo de implantar uma cultura de segurança para assegurar o sigilo de informações e os interesses da empresa. Foi o 1º banco a aderir ao Programa Nacional de Proteção ao Conhecimento, do Governo Federal.

15 - Reconhecimentos

Os resultados, ora relatados, espelham a postura profissional e compromisso dos mais de 100 mil empregados e demais colaboradores para com o cumprimento das diretrizes da empresa. Mais do que isso, são feitos da dedicação de quem acredita que o trabalho da CAIXA é uma alavanca para o desenvolvimento do País.



KPMG Auditores Independentes
SBS Quadra 2 - Bl. A, nº 1, sl. 502
Edifício Casa de São Paulo
Setor Bancário Sul
70078-900 Brasília, DF - Brasil
Caixa Postal 8723
70312-970 Brasília, DF - Brasil

Central Tel 55 (61) 3223-2024
Fax 55 (61) 3224-0473
Internet www.kpmg.com.br

Parecer dos auditores independentes

Ao
Conselho de Administração da
Caixa Econômica Federal
Brasília - DF

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Caixa Econômica Federal (CAIXA) levantados em 30 de junho de 2005 e 2004 e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos semestres findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da CAIXA; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da CAIXA, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Caixa Econômica Federal (CAIXA) em 30 de junho de 2005 e 2004, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 6(b), a CAIXA possui créditos a receber do Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS), correspondentes a contratos habitacionais, próprios e adquiridos de outros agentes, com cobertura do FCVS. A realização desses créditos depende da aderência a um conjunto de normas e procedimentos definidos na regulamentação vigente. A Administração da CAIXA implementou um processo de análise e conferência das condições e dos dados desses contratos para o enquadramento a tais normas e procedimentos. Esses procedimentos possibilitam que os créditos sejam segregados em contratos habilitados e homologados pelo FCVS, contratos com negativa de cobertura, com ou sem possibilidade de recurso para reavaliação da negativa e, também, possibilitam aplicar uma metodologia estatística para estimativa das eventuais perdas.

5. A CAIXA, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 18(a), possui registrado em seu ativo o valor de R\$ 1.544 milhões (R\$ 1.646 milhões em 30 de junho de 2004), correspondente a créditos tributários de imposto de renda e contribuição social, cuja realização e manutenção estão condicionadas à geração futura de lucros tributáveis e ao atendimento às regras definidas pela Resolução nº 3.059/02 do Banco Central do Brasil.
6. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 15(a), a CAIXA foi autuada pela fiscalização do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), sob a alegação de falta de recolhimento de contribuição previdenciária sobre determinados pagamentos efetuados aos seus empregados, e pela Receita Federal, sob o argumento de insuficiência no recolhimento do PIS/PASEP. Consoante entendimento de suas áreas Jurídica e Tributária, que alegam não serem passíveis de incidência de contribuição previdenciária todas as verbas relacionadas pelo INSS, e em face das possibilidades de êxito parcial na defesa da autuação referente ao PIS/PASEP, a Administração da CAIXA entende não ser necessária a constituição de provisões para contingências referentes a essas autuações, complementares àquelas já existentes, e que totalizam R\$ 216 milhões (INSS) e R\$ 606 milhões (PIS/PASEP), em 30 de junho de 2005 (INSS - R\$ 158 milhões e PIS/PASEP - R\$ 579 milhões, em 30 de junho de 2004).

5 de agosto de 2005

KPMG Auditores Independentes
CRC SP014428/O-6-F-DF

Francesco Luigi Celso
Contador CRC SP175348/O-5-S-DF

Caixa Econômica Federal

Balancos patrimoniais

em 30 de junho de 2005 e 2004

(Em milhares de Reais)

Ativo	2005	2004	Passivo	2005	2004
Circulante	95.577.766	102.648.135	Circulante	128.727.216	136.446.809
Disponibilidades	741.945	608.536	Depósitos (Nota 11)	91.323.395	82.755.827
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 4)	8.730.300	13.080.516	Depósitos a vista	5.974.866	5.097.194
Aplicações no mercado aberto	8.730.300	13.080.516	Depósitos de poupança	50.173.393	46.398.005
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (Nota 5)	48.207.333	56.459.094	Depósitos a prazo	28.268.927	26.777.855
Carteira própria	33.737.503	33.029.630	Depósitos especiais e de fundos e programas (Nota 11(b))	6.846.629	4.482.773
Vinculados a compromissos de recompra	12.992.347	22.605.793	Outros depósitos	59.580	-
Vinculados ao banco central	1.224.925	543.813	Captações no mercado aberto (Nota 11)	22.492.565	39.152.009
Vinculados a prestação de garantias	200.744	251.988	Carteira própria	15.611.768	26.088.063
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 5(f))	51.814	27.870	Carteira de terceiros	6.880.797	13.063.946
Relações interfinanceiras	18.886.255	16.789.374	Recursos de aceites e emissões de títulos (Nota 12)	999.569	226.994
Pagamentos e recebimentos a liquidar	736.523	581.180	Recursos de letras hipotecárias	778.839	226.994
Créditos vinculados - Depósitos no Banco Central (Nota 6(a))	18.076.817	16.159.757	Recursos de letras de crédito imobiliário	220.730	-
Correspondentes	72.915	48.437	Relações interfinanceiras	482.536	460.715
Relações interdependências	138.029	2.517.523	Recebimentos e pagamentos a liquidar	482.468	460.709
Recursos em trânsito de terceiros	192	326	Correspondentes	68	6
Transferências internas de recursos	137.837	2.517.197	Relações interdependências	189.282	2.537.692
Operações de crédito (Nota 7)	13.005.927	8.427.914	Recursos em trânsito de terceiros	125.101	110.426
Empréstimos títulos descont. e financiamentos	10.607.577	6.467.621	Transferências internas de recursos	64.181	2.427.266
Financiamentos imobiliários	3.832.623	3.342.933	Instrumentos financeiros derivativos (Nota 5(f))	124.552	143.283
Provisão para operações de créditos (Nota 7(f))	(1.434.273)	(1.382.640)	Outras obrigações (Nota 15)	13.115.317	11.170.289
Outros créditos	4.809.034	3.893.074	Cobrança e arrecadações de tributos e assemelhados	725.421	484.323
Créditos por avais e fianças honrados	16.959	5.991	Carteira de câmbio	1.176	-
Carteira de câmbio	1.176	-	Sociais e estatutárias	373.911	332.305
Rendas a receber (Nota 8(a))	855.497	1.186.956	Fiscais e previdenciárias (Nota 15(a))	1.367.481	1.252.503
Negociação e intermediação de valores	2	-	Negociação e intermediação de valores	1.599	1.113
Valores específicos	29.610	101.602	Recursos para destinação específica (Nota 15(b))	-	-
Diversos (Nota 8(b))	3.905.790	2.598.525	Obrigações de operações com loterias	361.009	272.802
Outros valores e bens (Nota 9)	1.058.943	872.104	Obrigações por fundos e programas sociais	1.303.584	1.981.790
Outros valores e bens	1.152.597	1.144.690	Obrigações por fundos financeiros e de desenvolvimento	1.470.690	890.084
Provisões para desvalorizações	(265.146)	(281.148)	Diversas (Nota 15(c))	7.510.446	5.955.369
Despesas antecipadas	171.492	8.562	Exigível a longo prazo	31.456.151	24.091.821
Realizável a longo prazo	69.158.077	61.980.960	Depósitos (Nota 11)	8.002.486	1.082.230
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (Nota 5)	31.361.163	22.357.943	Depósitos a prazo	8.002.486	1.082.230
Carteira própria	28.722.383	18.344.136	Captações no mercado aberto (Nota 11)	-	447.294
Vinculados a compromissos de recompra	2.638.780	4.013.807	Carteira própria	-	447.294
Relações interfinanceiras	18.771.531	22.133.120	Recursos de aceites e emissões de títulos (Nota 12)	9.759.985	12.148.788
SFH - Sistema Financeiro da Habitação (Nota 6(b))	18.771.531	22.133.120	Recursos de letras hipotecárias	7.224.272	11.672.659
Operações de crédito (Nota 7)	17.178.803	14.993.511	Recursos de letras de crédito imobiliário	2.535.713	476.129
Empréstimos títulos descont. e financiamentos	3.370.567	2.848.220	Obrigações por empréstimos (Nota 13)	32.121	48.673
Financiamentos imobiliários	14.361.005	13.388.307	Empréstimos no exterior	32.121	48.673
Financiamento de infra-estrutura e desenvolvimento	1.336.541	874.058	Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais (Nota 14)	13.179.324	9.903.935
Provisão para operações de créditos (Nota 7(f))	(1.889.310)	(2.117.074)	Tesouro nacional	470.926	456.079
Outros créditos	1.846.580	2.496.386	BNDES	465.337	359.437
Rendas a receber (Nota 8(a))	292.718	258.255	FGTS	12.003.236	8.879.896
Diversos (Nota 8(b))	2.179.189	2.609.836	Outras	239.825	208.523
Provisão para outros créditos (Nota 8(c))	(625.327)	(371.705)	Outras obrigações (Nota 15)	482.235	460.901
Permanente	2.225.083	2.068.319	Fiscais e previdenciárias (Nota 15(a))	130.613	137.860
Investimentos	479.570	356.210	Obrigações por fundos e programas sociais (Nota 15(b))	8.784	10.620
Participações em coligadas e controladas	467.124	343.376	Diversas (Nota 15(c))	342.838	312.421
No País (Nota 10 (a))	449.899	314.590	Patrimônio líquido (Nota 16)	6.777.559	6.158.784
No exterior	17.225	28.786	Capital de domiciliados no País	5.083.532	3.885.000
Outros investimentos	23.523	25.355	Reservas de capital	10	10
Provisão para perdas	(11.077)	(12.521)	Reservas de reavaliação	394.989	409.736
Imobilizado de uso (Nota 10(b))	1.460.932	1.316.345	Reservas de lucros	395.195	279.674
Imóveis de uso	209.728	210.045	Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	103.501	155.214
Reavaliações de imóveis de uso	574.346	578.449	Lucros acumulados	800.332	1.429.150
Outras imobilizações de uso	1.867.511	1.655.603			
Depreciações acumuladas	(1.190.653)	(1.127.752)			
Diferido (Nota 10(c))	284.581	395.764			
Gastos de organização e expansão	979.638	1.005.967			
Amortizações acumuladas	(695.057)	(610.203)			
	166.960.926	166.697.414		166.960.926	166.697.414

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Caixa Econômica Federal

Demonstrações de resultados

Semestres findos em 30 de junho de 2005 e 2004

(Em milhares de Reais)

	2005	2004
Receitas da intermediação financeira	<u>11.722.697</u>	<u>10.749.821</u>
Operações de crédito	3.405.883	2.662.537
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	6.735.805	6.285.431
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(61.387)	(67.846)
Resultado de câmbio	142	371
Resultado das aplicações compulsórias	1.642.254	1.869.328
Despesas da intermediação financeira	<u>(7.017.427)</u>	<u>(6.746.288)</u>
Operações de captação no mercado	(6.197.828)	(5.983.900)
Operações de empréstimos, cessões e repasses	(551.674)	(424.374)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(267.925)</u>	<u>(338.014)</u>
Resultado bruto da intermediação financeira	4.705.270	4.003.533
Outras receitas/despesas operacionais	<u>(3.339.723)</u>	<u>(3.115.567)</u>
Receitas de prestação de serviços (Nota 19 (a))	2.468.987	2.216.778
Resultado de participações em coligadas e controladas	79.203	48.452
Despesas de pessoal (Nota 19 (b))	(2.536.132)	(2.181.854)
Outras despesas administrativas (Nota 19 (b))	(1.951.233)	(1.805.079)
Despesas tributárias	(467.432)	(399.098)
Outras receitas operacionais (Nota 19 (c))	1.436.976	559.383
Outras despesas operacionais (Nota 19 (c))	<u>(2.370.092)</u>	<u>(1.554.149)</u>
Resultado operacional	1.365.547	887.966
Resultado não operacional	<u>(17.561)</u>	<u>(37.211)</u>
Resultado antes da tributação sobre o lucro	1.347.986	850.755
Imposto de renda e contribuição social (Nota 18(b))	<u>(336.092)</u>	<u>(162.548)</u>
Despesa de imposto de renda	(170.296)	(82.368)
Despesa de contribuição social	(44.271)	(21.457)
Ativo fiscal diferido	(121.525)	(58.723)
Participações dos empregados no lucro (Nota 19(h))	<u>(74.782)</u>	<u>(64.462)</u>
Lucro líquido do semestre	<u>937.112</u>	<u>623.745</u>
Lucro líquido do semestre após destinações	<u>937.112</u>	<u>623.745</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Caixa Econômica Federal

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Semestres findos em 30 de junho de 2005 e 2004

(Em milhares de Reais)

	Capital	Reservas de capital	Reserva de reavaliação	Reservas de lucros legal e outras	Ajuste valor de mercado	Lucros/prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2004	5.083.532	10	400.778	302.732	130.548	746.040	6.663.640
Ajustes ao valor de mercado - TVM e derivativos	-	-	-	-	(27.047)	-	(27.047)
Encargos tributários sobre reavaliação	-	-	2.982	-	-	-	2.982
Realização de reserva	-	-	(8.771)	-	-	8.771	-
Dividendos antecipados	-	-	-	-	-	(500.000)	(500.000)
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	937.112	937.112
Destinações do lucro líquido: (Nota 16)							
Reserva legal	-	-	-	50.594	-	(50.594)	-
Reserva de loterias	-	-	-	41.869	-	(41.869)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	(299.128)	(299.128)
Saldos em 30 de junho de 2005	<u>5.083.532</u>	<u>10</u>	<u>394.989</u>	<u>395.195</u>	<u>103.501</u>	<u>800.332</u>	<u>6.777.559</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2003	3.885.000	10	418.606	203.507	134.542	1.129.887	5.771.552
Ajustes ao valor de mercado - TVM e derivativos	-	-	-	-	20.672	-	20.672
Reversão de reservas	-	-	(4.173)	-	-	-	(4.173)
Encargos tributários sobre reavaliação	-	-	4.867	-	-	-	4.867
Reserva de reavaliação em coligadas/controladas	-	-	(30)	-	-	-	(30)
Realização de reserva	-	-	(9.534)	-	-	9.534	-
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	623.745	623.745
Destinações do lucro líquido: (Nota 16)							
Reserva legal	-	-	-	31.187	-	(31.187)	-
Reserva de loterias	-	-	-	44.980	-	(44.980)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	(257.849)	(257.849)
Saldos em 30 de junho de 2004	<u>3.885.000</u>	<u>10</u>	<u>409.736</u>	<u>279.674</u>	<u>155.214</u>	<u>1.429.150</u>	<u>6.158.784</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Caixa Econômica Federal

Demonstrações das origens e aplicações de recursos

Semestres findos em 30 de junho de 2005 e 2004

(Em milhares de Reais)

	2005	2004
Origens de recursos	<u>21.707.591</u>	<u>16.929.981</u>
Lucro do período	<u>1.070.810</u>	<u>796.575</u>
Lucro líquido do semestre	937.112	623.745
Depreciações e amortizações	212.901	221.282
Resultado de participações em coligadas e controladas	(79.203)	(48.452)
Ajustes ao valor de mercado - TVM e derivativos	<u>-</u>	<u>20.672</u>
Recursos originários de:	<u>20.503.851</u>	<u>15.902.365</u>
Aumento dos subgrupos do passivo	<u>20.290.356</u>	<u>15.878.499</u>
Depósitos	7.553.187	2.813.710
Captações no mercado aberto	8.441.787	5.482.899
Recursos de aceites e emissão de títulos		1.418.305
Relações interfinanceiras	413.439	397.768
Relações interdependências		2.097.479
Obrigações por empréstimos		489
Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais	1.752.871	1.288.737
Instrumentos financeiros e derivativos	52.616	
Outras obrigações	2.076.456	2.379.112
Diminuição dos subgrupos do ativo	<u>213.495</u>	<u>23.866</u>
Relações interdependências	7.417	
Outros créditos	206.078	
Outros valores e bens		23.866
Alienação de bens e investimentos	<u>132.930</u>	<u>170.211</u>
Investimentos	-	9.528
Imobilizado	132.930	160.683
Baixas no diferido	<u>-</u>	<u>20.003</u>
Juros sobre capital próprio	<u>-</u>	<u>20.155</u>
Aplicações de recursos	<u>21.666.203</u>	<u>16.886.657</u>
Ajustes ao valor de mercado - TVM e derivativos	27.047	-
Inversões em:	90.527	24.948
Investimentos	-	9.663
Imobilizado	90.527	15.285
Aplicações no diferido	<u>50.829</u>	<u>42.870</u>
Recursos aplicados em:	<u>20.698.672</u>	<u>16.560.990</u>
Aumento dos subgrupos do ativo	<u>19.468.764</u>	<u>16.519.428</u>
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4.480.315	8.149.355
Títulos e valores mobiliários	6.734.626	1.291.085
Relações interfinanceiras	3.463.651	2.475.388
Relações interdependências	-	2.328.181
Operações de crédito	4.621.000	1.545.088
Outros créditos	-	730.331
Outros valores e bens	169.172	-
Diminuição dos subgrupos do passivo	<u>1.229.908</u>	<u>41.562</u>
Recursos de aceites e emissão de títulos	-	-
Relações interdependências	220.978	-
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.001.788	-
Obrigações por empréstimos	7.142	-
Instrumentos financeiros e derivativos	-	41.562
Outras obrigações	-	-
Dividendos antecipados	500.000	-
Juros sobre o capital próprio	299.128	257.849
Aumento/redução das disponibilidades	<u>41.388</u>	<u>43.324</u>
Modificações nas disponibilidades		
Início do período	700.557	565.212
Fim do período	<u>741.945</u>	<u>608.536</u>
Aumento/redução das disponibilidades	<u>41.388</u>	<u>43.324</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Semestres findos em 30 de junho de 2005 e 2004

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A CAIXA é uma instituição financeira constituída pelo Decreto-Lei nº 759, de 12 de agosto de 1969, sob a forma de empresa pública com personalidade jurídica de direito privado, vinculada ao Ministério da Fazenda e sujeita às normas gerais, às decisões e à disciplina normativa emanadas do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN). O capital da CAIXA pertence integralmente à União e, no contexto macroeconômico, a gestão econômico-financeira da Empresa se insere no conjunto das decisões do Governo Federal.

Áreas de atuação

A CAIXA está autorizada a atuar em atividades relativas a crédito imobiliário, saneamento básico, infra-estrutura urbana, bancos comerciais, além da prestação de serviços de natureza social, delegada pelo Governo Federal.

No exercício dessas atividades, a CAIXA executa a captação de recursos em cadernetas de poupança, letras hipotecárias, depósitos judiciais, depósitos à vista e a prazo, além de executar a aplicação em empréstimos vinculados, substancialmente, à habitação, incluindo operações de repasses do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

A CAIXA exerce a administração de loterias, de fundos e de programas, entre os quais se destacam o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), o Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS), o Programa de Integração Social (PIS), o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social (FAS), o Fundo de Desenvolvimento Social (FDS) e o Fundo de Arrendamento Residencial (FAR). Os fundos e os programas administrados são entidades jurídicas independentes geridas por regulamentação específica, possuindo contabilidade própria, sendo suas operações apresentadas em demonstrações contábeis segregadas.

2 Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis são responsabilidade da Administração e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas do Banco Central do Brasil (BACEN).

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

3 Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis estão resumidas a seguir.

a. Apuração do resultado

Apurado pelo regime de competência de exercícios.

b. Ativos circulante e realizável a longo prazo

Demonstrados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos e, quando aplicável, ajustado pelo valor de mercado ou de realização.

- **Títulos e valores mobiliários** - O Banco Central do Brasil (BACEN), por meio da Circular nº 3.068/01, estabeleceu um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos e valores mobiliários que são classificados de acordo com a intenção da Administração em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:
- **Títulos para negociação** - Títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente e de forma ativa, sendo ajustados a valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.
- **Títulos disponíveis para venda** - Títulos e valores mobiliários que não se enquadram como títulos para negociação nem como mantidos até o vencimento. Esses títulos são ajustados a valor de mercado, em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, denominada “Ajuste ao valor de mercado TVM e derivativos”, líquido dos correspondentes efeitos tributários, quando aplicável.

Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos no resultado.

- **Títulos mantidos até o vencimento** - Títulos e valores mobiliários para os quais a Administração possui a intenção e a capacidade financeira de manter até o vencimento, sendo contabilizados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos.

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

- **Instrumentos financeiros derivativos** - Da mesma forma, de acordo com a Circular BACEN nº 3.082/02 e regulamentações posteriores, os Instrumentos Financeiros Derivativos passaram a ser classificados na data de sua aquisição de acordo com a intenção da Administração para fins ou não de proteção (*hedge*).

As operações realizadas pela CAIXA, envolvendo derivativos, visam a atender às necessidades próprias e de seus clientes e, também, a reduzir os riscos de mercado, de moeda e de taxas de juros. A Administração desses riscos é efetuada pela definição de estratégias de operação, estabelecimento de sistemas de controles internos e determinação de limites das posições.

Os derivativos utilizados para proteger exposições a risco ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros e que sejam altamente correlacionados no tocante às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato e considerado efetivo na redução do risco associado à exposição a ser protegida são classificados como *hedge* de acordo com a sua natureza:

- **Hedge de risco de mercado** - Os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos Instrumentos Financeiros Derivativos relacionados, são ajustados ao valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente no resultado.
- **Hedge de fluxo de caixa** - A parcela efetiva de *hedge* dos ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados, é ajustada pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, deduzidos, quando aplicável, dos efeitos tributários, reconhecidos em conta específica do patrimônio líquido. A parcela não efetiva do *hedge* é reconhecida diretamente no resultado.

Quando o instrumento financeiro derivativo for contratado em negociação associado à operação de captação ou aplicação de recursos, nos termos da Circular BACEN nº 3.150/02, a avaliação é efetuada com base nas condições definidas em contrato, sem nenhum ajuste decorrente do valor de mercado do derivativo.

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa - As operações de crédito são classificadas observando: (i) os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do CMN, que requer a sua classificação em nove níveis, sendo “AA” (risco mínimo) e “H” (risco máximo); e (ii) a avaliação da Administração quanto ao nível de risco. Essa avaliação, realizada periodicamente, considera a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais em relação às operações, aos devedores e garantidores. Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso definidos na Resolução nº 2.682/99 do CMN, para atribuição dos níveis de classificação dos clientes, da seguinte forma:

Período de atraso	Classificação do cliente
De 15 a 30 dias	B
De 31 a 60 dias	C
De 61 a 90 dias	D
De 91 a 120 dias	E
De 121 a 150 dias	F
De 151 a 180 dias	G
Superior a 180 dias	H

A atualização das operações de crédito vencidas até o 60º dia é contabilizada em receitas de operações de crédito e a partir do 61º dia em rendas a apropriar.

As operações em atraso, classificadas como nível “H”, permanecem nessa classificação por seis meses, quando, então, são baixadas contra a provisão existente e controladas, por até cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações de operações de crédito, que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação, são classificadas como nível “H”, e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos.

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

c. Permanente

Apresentado ao custo, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

- Reavaliações de imóveis efetuadas em dezembro de 2002 (a cada quatro anos);
- Provisões para desvalorizações de outros investimentos, quando aplicável;
- A depreciação do imobilizado é computada pelo método linear, a taxas anuais que consideram as estimativas de vida útil econômica dos bens, sendo imóveis de uso - 4%; equipamentos - 10%; veículos - 20%; e outros bens de uso - 10% a 20%; e
- A amortização do diferido é calculada pelo método linear no prazo de até 5 (cinco) anos.

d. Passivos circulante e exigível a longo prazo

Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo os encargos e as variações monetárias "pro rata" dia e cambiais incorridos.

A contribuição ao PASEP foi calculada à alíquota de 0,65%, e a contribuição à COFINS foi apurada à alíquota de 4%, de acordo com as respectivas legislações vigentes.

A provisão para Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) foi constituída à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida de 10%, a título de adicional, conforme limite estabelecido em Lei. A provisão para Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) foi constituída à alíquota de 9%, incidindo sobre o lucro líquido ajustado antes do imposto de renda.

4 Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são avaliadas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, deduzidos de eventuais provisões para desvalorização, quando aplicável.

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

	2005	2004
Posição bancada	<u>1.849.503</u>	<u>16.570</u>
Letras Financeiras do Tesouro	1.502	12.944
Letras do Tesouro Nacional	1.848.001	3.626
Posição financiada	<u>6.880.797</u>	<u>13.063.946</u>
Letras Financeiras do Tesouro	419.051	11.100.314
Letras do Tesouro Nacional	<u>6.461.746</u>	<u>1.963.632</u>
	<u>8.730.300</u>	<u>13.080.516</u>

5 Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

a. Resumo da classificação dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

Categoria	2005	2004
Títulos para negociação	30.417.255	30.365.349
Títulos disponíveis para venda	9.408.210	8.109.576
Títulos mantidos até o vencimento	39.691.217	40.314.242
Instrumentos financeiros derivativos	<u>51.814</u>	<u>27.870</u>
	<u>79.568.496</u>	<u>78.817.037</u>

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

b. Composição da carteira de títulos e valores mobiliários

	2005	2004
Carteira própria	<u>62.459.886</u>	<u>51.373.766</u>
Títulos de renda fixa	<u>62.099.051</u>	<u>51.030.221</u>
Letras Financeiras do Tesouro	43.413.447	41.752.435
Letras do Tesouro Nacional	11.558.575	7.162.766
Notas do Tesouro Nacional	2.198.807	946.833
Notas do Banco Central	75.295	43.561
Certificado Financeiro do Tesouro	53.471	470.686
Créditos securitizados	4.727.759	581.845
Outros títulos	71.697	72.095
Cotas de fundos de investimentos - FND	<u>344.499</u>	<u>327.899</u>
Cotas de fundo de renda variável - Fundo Imobiliário	<u>16.336</u>	<u>15.646</u>
Títulos vinculados	<u>17.056.796</u>	<u>27.415.401</u>
Operações compromissadas	<u>15.631.127</u>	<u>26.619.600</u>
Letras Financeiras do Tesouro	15.631.127	20.555.623
Letras do Tesouro Nacional	-	4.933.112
Notas do Tesouro Nacional	-	898.552
Notas do Banco Central	-	232.313
Banco Central - Letras do Tesouro Nacional	<u>1.224.925</u>	<u>543.813</u>
Prestação de garantias - Letras do Tesouro Nacional	<u>200.744</u>	<u>251.988</u>
Instrumentos financeiros derivativos	<u>51.814</u>	<u>27.870</u>
	<u>79.568.496</u>	<u>78.817.037</u>

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

c. Classificação consolidada por categorias e prazos

Títulos	Até 1 ano	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Valor contábil	Valor de custo atualizado	Valor de mercado
Títulos para negociação	<u>17.346.477</u>	<u>12.839.655</u>	<u>209.568</u>	<u>21.555</u>	<u>30.417.255</u>	<u>30.374.682</u>	<u>30.417.255</u>
Letras Financeiras do Tesouro	10.720.342	7.489.150	209.568	-	18.419.060	18.376.010	18.419.060
Letras do Tesouro Nacional	6.268.152	5.027.300	-	-	11.295.452	11.294.583	11.295.452
Notas do Tesouro Nacional	357.983	323.205	-	-	681.188	683.102	681.188
Debêntures Petrobras	-	-	-	5.219	5.219	4.651	5.219
Cotas de fundo de renda variável – Fundo imobiliário	-	-	-	16.336	16.336	16.336	16.336
Títulos disponíveis para venda	<u>6.303.076</u>	<u>1.637.166</u>	<u>249.150</u>	<u>1.218.818</u>	<u>9.408.210</u>	<u>9.236.584</u>	<u>9.408.210</u>
Letras financeiras do tesouro	4.559.811	1.186.849	232.852	318.286	6.297.798	6.207.273	6.297.798
Letras do tesouro nacional	1.688.792	-	-	-	1.688.792	1.689.164	1.688.792
Notas do tesouro nacional	-	371.769	16.298	439.771	827.838	751.801	827.838
Notas do banco central	-	75.295	-	-	75.295	68.248	75.295
CFT	-	-	-	53.471	53.471	61.677	53.471
ELET	54.039	-	-	-	54.039	54.111	54.039
TDA	434	39	-	169	642	627	642
Debêntures Petrobras	-	-	-	62.622	62.622	55.806	62.622
Títulos estaduais	-	3.214	-	-	3.214	3.378	3.214
Cotas de fundos de investimentos - FND	-	-	-	344.499	344.499	344.499	344.499
Títulos mantidos até o vencimento	<u>11.435.188</u>	<u>21.519.716</u>	<u>2.080.813</u>	<u>4.655.500</u>	<u>39.691.217</u>	<u>39.691.217</u>	<u>37.661.414</u>
Letras Financeiras do Tesouro	11.411.694	21.519.716	1.396.306	-	34.327.716	34.327.716	34.370.871
Notas do Tesouro Nacional	-	-	684.507	5.274	689.781	689.781	671.012
CVS	-	-	-	4.650.226	4.650.226	4.650.226	2.596.305
SUNA	23.494	-	-	-	23.494	23.494	23.226
Instrumentos financeiros derivativos	<u>51.814</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>51.814</u>	<u>51.814</u>	<u>51.814</u>
Total - 2005	<u>35.136.555</u>	<u>35.996.537</u>	<u>2.539.531</u>	<u>5.895.873</u>	<u>79.568.496</u>	<u>79.354.297</u>	<u>77.538.693</u>
Total - 2004	<u>42.813.880</u>	<u>34.141.397</u>	<u>433.391</u>	<u>1.428.369</u>	<u>78.817.037</u>	<u>78.516.367</u>	<u>78.827.078</u>

As Cotas de Fundo de Renda Variável - Fundo Imobiliário e as Cotas de Fundos de Investimento - FND, apesar de estarem classificadas com prazo acima de cinco anos, não possuem vencimento.

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

O valor de mercado dos títulos e valores mobiliários baseia-se em cotação de preços na data do balanço. Se não houver cotação de preço de mercado, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços, modelos de cotações ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

Os títulos CVS referentes a contratos de novação de dívida do FCVS, cujo prazo de vencimento é em 2027, são remunerados com base na variação da TR mais juros anuais de até 6,17%. Tendo por base a Medida Provisória nº 2.196-3 de 24 de agosto de 2001, a União está autorizada a permutá-los por outros títulos de emissão do Tesouro Nacional ao valor de face atualizado. Ciente de que a permuta, quando necessária, será realizada e considerando a capacidade financeira da CAIXA, a Administração decidiu classificar os referidos títulos, na categoria mantidos até o vencimento e avaliados ao seu valor de custo atualizado.

d. Efeitos do ajuste ao valor de mercado de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos no semestre

	Saldo anterior	Ajuste positivo	Ajuste negativo	Ajuste líquido no patrimônio	Saldo no patrimônio
Títulos disponíveis para venda					
Letras Financeiras do Tesouro	118.133	-	27.607	(27.607)	90.526
Letras do Tesouro Nacional	(494)	122	-	122	(372)
Notas do Tesouro Nacional	75.080	-	9.183	(9.183)	65.897
Notas do Banco Central	4.267	-	1.887	(1.887)	2.380
Debêntures Petrobras	7.500	-	684	(684)	6.816
Títulos estaduais	(229)	63	-	63	(166)
Títulos da Dívida Agrária	18	-	2	(2)	16
CFT	(7.318)	-	888	(888)	(8.206)
Eletrobrás	852	-	923	(923)	(71)
Ajustes originados de coligadas	(6)	6	-	6	-
	<u>197.803</u>	<u>191</u>	<u>41.174</u>	<u>(40.983)</u>	<u>156.820</u>
Tributos sobre o valor de mercado	<u>(67.255)</u>	<u>13.936</u>	<u>-</u>	<u>13.936</u>	<u>(53.319)</u>
	<u>130.548</u>	<u>14.127</u>	<u>41.174</u>	<u>(27.047)</u>	<u>103.501</u>

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

Os títulos com variação cambial e os Instrumentos Financeiros Derivativos de *swap* a eles vinculados, classificados na categoria II - Títulos disponíveis para venda, em decorrência de suas características de *hedge* de risco de mercado tiveram seus ajustes a valor de mercado lançados como receita no resultado do semestre, no montante de R\$ 14.806. Apresenta-se, a seguir, a carteira de Instrumentos Financeiros Derivativos designados a *hedge* e os respectivos itens objeto de *hedge*.

Item objeto de *hedge*

	<u>Valor de mercado</u>	
	2005	2004
Ativo		
Títulos cambiais	<u>198.473</u>	<u>711.026</u>
NBC-E	43.516	232.312
NTN-D	154.957	478.714
Passivo		
Instrumentos financeiros derivativos	<u>187.512</u>	<u>675.599</u>
Contratos de <i>swap</i>	187.512	675.599

O percentual de efetividade apurado para a carteira de *hedge* em 30 de junho de 2005 foi de 123,91%. Foi utilizada a média ponderada, considerando como fator de ponderação o valor original dos contratos.

e. *Instrumentos financeiros derivativos*

A CAIXA utiliza-se de Instrumentos Financeiros Derivativos, classificando as posições próprias de contratos futuros negociados na BM&F em “Destinadas a *Hedge*” de Risco de Mercado, mantendo posição em contratos futuros de DI de um dia, visando à proteção da oscilação de preços das posições próprias de Títulos Públicos Federais prefixados, garantindo a rentabilidade das operações.

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

Derivativos	2005	2004
Contratos futuros (DI)	<u>1.599</u>	<u>25.428</u>
Compromissos de compra	1.599	25.428

O instrumento derivativo *swap* é utilizado para proteção às posições próprias de Títulos Públicos Federais indexados à variação cambial contra riscos de oscilação de preços e flutuações cambiais.

As estratégias de *hedge* das posições patrimoniais estão em consonância com as análises macroeconômicas.

Conforme a Circular nº 3.082/02 do Banco Central, as operações da CAIXA com Instrumentos Financeiros Derivativos estão enquadradas como “*Hedge* de Risco de Mercado”.

2004 - Contratos - Instrumento de Hedge

Todos os contratos foram negociadas em Bolsa (BM&F)

Contratos de swap	Contraparte	Valor original	Valor da curva	Valor de mercado	Ganhos/ perdas não realizadas	Faixa de vencimento
Ponta ativa						
CDI	Instituição	20.565	35.149	35.159	10	De 31 a 60 dias
CDI	Instituição	74.626	115.881	116.621	740	De 61 a 90 dias
CDI	Instituição	43.492	70.606	71.003	397	De 91 a 180 dias
CDI	Instituição	109.642	177.323	178.411	1.088	De 181 a 360 dias
CDI	Instituição	140.741	<u>230.805</u>	<u>234.036</u>	<u>3.231</u>	De 1 a 5 anos
			<u>629.764</u>	<u>635.230</u>	<u>5.466</u>	
Passivo						
Dólar	Instituição	20.565	45.138	45.429	291	De 31 a 60 dias
Dólar	Instituição	74.626	123.943	127.089	3.146	De 61 a 90 dias
Dólar	Instituição	43.492	73.260	75.499	2.239	De 91 a 180 dias
Dólar	Instituição	109.642	184.501	190.127	5.626	De 181 a 360 dias
Dólar	Instituição	140.741	<u>248.757</u>	<u>273.855</u>	<u>25.098</u>	De 1 a 5 anos
			<u>675.599</u>	<u>711.999</u>	<u>36.400</u>	

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

2005 - Contratos - Instrumento de Hedge

Todos os contratos foram negociados em Bolsa (BM&F)

Contratos de <i>swap</i>	Contraparte	Valor original	Valor da curva	Valor de mercado	Ganhos/ perdas não realizadas	Faixa de vencimento
Ponta ativa						
CDI	Instituição	5.588	10.971	10.896	(75)	De 61 a 90 dias
CDI	Instituição	1.547	2.988	3.009	21	De 91 a 180 dias
CDI	Instituição	6.702	13.111	13.139	28	De 181 a 360 dias
CDI	Instituição	111.214	<u>217.579</u>	<u>219.257</u>	<u>1.678</u>	De 1 a 5 anos
			<u>244.649</u>	<u>246.301</u>	<u>1.652</u>	
Passivo						
Dólar	Instituição	5.588	8.182	8.270	88	De 61 a 90 dias
Dólar	Instituição	1.547	2.274	2.308	34	De 91 a 180 dias
Dólar	Instituição	6.702	9.946	10.333	387	De 181 a 360 dias
Dólar	Instituição	111.214	<u>167.110</u>	<u>178.336</u>	<u>11.226</u>	De 1 a 5 anos
			<u>187.512</u>	<u>199.247</u>	<u>11.735</u>	

O instrumento derivativo *swap* contratado, ainda é utilizado em negociação associada à operação de captação de recursos, cuja valorização ou desvalorização decorrente de ajuste a valor de mercado não é registrada nos termos da Circular BACEN nº 3.150/02. Os valores referenciais dos contratos de *swap* montam a R\$ 7.811.048; o diferencial a receber, a R\$ 2.132; e o diferencial a pagar, a R\$ 114.490.

A margem de garantia de operações com Instrumentos Financeiros Derivativos requerida em 30 de junho de 2005 perfaz o montante de R\$ 195.514, representada por Letras do Tesouro Nacional com vencimento em 1º de abril 2005.

Os principais riscos inerentes aos Instrumentos Financeiros Derivativos são os de crédito, de mercado e operacional, todos similares aos relacionados a outros tipos de instrumentos financeiros.

O risco de mercado é a probabilidade de perdas causadas pelo impacto de flutuações de preços, índices ou taxas (juros, câmbio, ações, *commodities* e preços) sobre os instrumentos financeiros que compõem o patrimônio de uma empresa (aumento no passivo, diminuição do ativo).

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

O risco de crédito é a probabilidade de perdas decorrentes de inadimplemento da contraparte de quaisquer instrumentos financeiros, que estejam registradas no ativo de uma empresa, gerando falta de recebimento de outra parte. É o risco de perda em razão das mudanças na capacidade da contraparte em cumprir as obrigações contratuais com o credor. A exposição ao risco de crédito nos contratos futuros é minimizada por causa dos ajustes diários em dinheiro. Os contratos de *swap*, registrados na Cetip e na BM&F, estão sujeitos a risco de crédito no caso de a contraparte não ter capacidade ou disposição para cumprir suas obrigações contratuais. A exposição total de crédito em "swap" em 30 de junho de 2005 é de R\$ 348.371 (2004 - R\$ 447.772).

Risco Operacional é a possibilidade de perdas decorrentes de falhas ou inadequação de sistemas, de processos operacionais, de pessoas ou de eventos externos à CAIXA; inclui o risco legal e exclui os riscos estratégico e de reputação.

A metodologia de avaliação e mensuração do valor de mercado dos Instrumentos Financeiros Derivativos utiliza como parâmetro o valor líquido provável de realização obtido mediante a utilização de curvas de valores futuros de taxas de juros, taxas de câmbio, índices de preços e moedas, divulgados pela BM&F, pela ANDIMA e pelo Banco Central do Brasil.

O modelo de mensuração do valor de mercado tem como premissa a construção de curvas de taxas de juros para cada fator de risco identificado, utilizando os preços de negócios ou ofertas firmes de um instrumento financeiro ou preços de mercado de um instrumento financeiro derivado de algum modelo ou processamento independente tendo como fontes de informação: 1. Preços públicos ou preços disponíveis abertos a todas as instituições; e/ou 2. Preços decorrentes de coletas privadas.

As posições desses derivativos, que se referem a contratos de *swap*, têm os seus valores referenciais registrados em contas de compensação e os ajustes, em contas patrimoniais. O valor referencial dessas operações é de R\$ 15.968.363 (2004 - R\$ 9.574.668). O diferencial a pagar nessa data monta a R\$ 124.552 (2004 - R\$ 143.283) e o diferencial a receber, a R\$ 51.814 (2004 - R\$ 27.870).

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

6 Relações interfinanceiras - Créditos vinculados

- a. Os depósitos no BACEN são compostos, substancialmente, de recolhimentos compulsórios que rendem atualização monetária com base em índices oficiais e juros, exceto aqueles decorrentes de depósitos à vista.
- b. A rubrica "Sistema Financeiro da Habitação - SFH" inclui preponderantemente os valores residuais de contratos encerrados a serem ressarcidos pelo FCVS, no montante de R\$ 22.829.033, e provisões, de R\$ 4.215.815, conforme demonstrativo a seguir, que estão em processo de novação com aquele Fundo. Atualmente, esses contratos rendem juros de até 6,17% ao ano e são atualizados monetariamente de acordo com a variação da Taxa Referencial de Juros (TR). A efetiva realização desses créditos depende da aderência a um conjunto de normas e procedimentos definidos em regulamentação emitida pelo FCVS. A Administração da CAIXA implementou processo de análise e conferência das condições e dos dados desses contratos para enquadramento a tais normas e procedimentos, o que fundamentou o estabelecimento de critérios para estimar as prováveis perdas decorrentes de contratos que não venham a atender às normas e aos procedimentos definidos pelo FCVS.

Situação dos contratos	Saldo	Provisão
Não habilitados	2.656.726	(880.059)
Habilitados e não homologados	4.711.682	(2.535.190)
Habilitados e homologados	<u>15.460.625</u>	<u>(800.566)</u>
Junho de 2005	<u>22.829.033</u>	<u>(4.215.815)</u>
Junho de 2004	<u>21.928.833</u>	<u>(4.970.234)</u>

Com base nas mesmas considerações pelas quais os títulos CVS estão registrados na carteira de títulos na categoria mantidos até o vencimento e, conseqüentemente, estão avaliados ao valor de custo atualizado, nenhuma provisão foi constituída para trazer esses créditos ao valor de mercado (vide Nota Explicativa nº 5(c)).

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

7 Carteira de crédito

a. Composição das carteiras de crédito por tipo de operação

Descrição	2005	2004
Empréstimos, títulos descontados e financiamentos	13.978.144	9.315.841
Financiamentos imobiliários	18.193.628	16.731.240
Financiamentos de infra-estrutura e desenvolvimento	1.336.541	874.058
Avais e fianças honrados	16.959	5.991
Outros créditos	<u>1.130.395</u>	<u>1.025.315</u>
	<u>34.655.667</u>	<u>27.952.445</u>

b. Composição por setor de atividade das operações de crédito

Descrição	2005	%	2004	%
Setor público federal	<u>1.045.338</u>	<u>3,02</u>	<u>950.224</u>	<u>3,40</u>
Governo - Administração direta	988.827	2,85	950.123	3,40
Atividades empresariais:	<u>56.511</u>	<u>0,16</u>	<u>101</u>	<u>-</u>
Indústria	63	-	-	-
Comércio	328	-	-	-
Outros serviços	56.120	0,16	101	-
Setor público estadual	<u>1.000.235</u>	<u>2,89</u>	<u>638.255</u>	<u>2,28</u>
Governo - Administração direta	618.737	1,79	368.561	1,32
Atividades empresariais:	<u>381.498</u>	<u>1,10</u>	<u>269.694</u>	<u>0,96</u>
Indústria	368.412	1,06	257.412	0,92
Intermediários financeiros	12.694	0,04	12.016	0,04
Outros serviços	392	-	266	-

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

Descrição	2005	%	2004	%
Setor público municipal	<u>171.273</u>	<u>0,49</u>	<u>100.260</u>	<u>0,36</u>
Governo - Administração direta	130.635	0,38	83.470	0,30
Atividades empresariais:	<u>40.638</u>	<u>0,12</u>	<u>16.790</u>	<u>0,06</u>
Indústria	40.261	0,12	16.602	0,06
Outros serviços	377	-	188	-
Setor privado	<u>32.438.821</u>	<u>93,60</u>	<u>26.263.706</u>	<u>93,96</u>
Rural	5.487	0,02	3.924	0,01
Indústria	348.793	1,01	167.096	0,60
Comércio	971.581	2,80	544.714	1,95
Intermediários financeiros	303.376	0,88	303.254	1,08
Outros serviços	4.467.059	12,89	3.281.921	11,74
Pessoas físicas	9.046.710	26,10	6.047.971	21,64
Habitação - PF/PJ	<u>17.295.815</u>	<u>49,91</u>	<u>15.914.826</u>	<u>56,94</u>
	<u>34.655.667</u>	<u>100,00</u>	<u>27.952.445</u>	<u>100,00</u>

c. Concentração dos principais devedores

	2005	% da carteira	2004	% da carteira
Principal devedor (1)	681.460	1,97	670.211	2,40
10 maiores devedores	2.666.966	7,70	1.808.128	6,47
20 maiores devedores	3.051.343	8,80	2.028.747	7,26
50 maiores devedores	3.425.428	9,88	2.280.965	8,16
100 maiores devedores	3.596.253	10,38	2.411.403	8,63

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

- (1) Refere-se a financiamentos ao setor público de contratos de refinanciamento de dívidas do Governo Federal, realizados com base na Lei nº 8.727/93, sendo a União responsável pela sua liquidação. A Medida Provisória nº 2.181-45 (anteriormente Medida Provisória nº 2.103-42), de 24 de agosto de 2001, autorizou a União a antecipar a liquidação desses contratos. Sobre esses contratos incidem juros anuais de até 12%, mais atualização de acordo com a variação da Taxa Referencial (TR). Essas operações de refinanciamento estão garantidas pelo Fundo de Participação dos Estados e Municípios.

d. Composição das operações de crédito por faixa de vencimento

	<u>2005</u>			<u>2004</u>
	Setor público	Setor privado	Total	Total
Curto prazo	<u>-</u>	<u>13.114.428</u>	<u>13.114.428</u>	<u>8.829.924</u>
De 0 a 90 dias	-	5.335.172	5.335.172	3.322.711
De 91 a 360 dias	-	7.779.256	7.779.256	5.507.213
Longo prazo	<u>2.118.789</u>	<u>17.998.620</u>	<u>20.117.409</u>	<u>17.700.474</u>
De 1 ano até 3 anos	281.789	10.633.006	10.914.795	8.683.561
De 3 anos até 5 anos	389.747	5.010.247	5.399.994	5.270.411
De 5 anos até 15 anos	900.793	2.352.381	3.253.174	3.224.912
Mais de 15 anos	<u>546.460</u>	<u>2.986</u>	<u>549.446</u>	<u>521.590</u>
Total normal	<u>2.118.789</u>	<u>31.113.048</u>	<u>33.231.837</u>	<u>26.530.398</u>
Total vencido	<u>-</u>	<u>1.423.830</u>	<u>1.423.830</u>	<u>1.422.047</u>
Total geral	<u>2.118.789</u>	<u>32.536.878</u>	<u>34.655.667</u>	<u>27.952.445</u>

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

e. Classificação por modalidade e níveis de risco das operações de crédito

Nível de risco	Empréstimos e títulos descontados	Financiamentos	Financiamentos imobiliários, de infra-estrutura e desenvolvimento	Outros créditos	Total em 2005	%	Total em 2004	%
AA	616.302	681.458	625.081	243	1.923.084	5,55	1.914.163	6,85
A	4.472.001	630.370	5.766.108	42.774	10.911.253	31,48	7.715.242	27,6
B	2.118.152	517.476	2.220.519	422.043	5.278.190	15,23	3.962.678	14,18
C	2.041.707	107.405	3.662.892	32.932	5.844.936	16,87	4.785.903	17,12
D	1.508.598	165.501	5.231.589	284.301	7.189.989	20,75	6.176.012	22,09
E	173.118	30.963	470.790	19.227	694.098	2,00	578.921	2,07
F	111.576	15.940	287.855	3.639	419.010	1,21	402.603	1,44
G	139.347	37.910	180.467	612	358.336	1,03	263.376	0,94
H	<u>372.374</u>	<u>237.946</u>	<u>1.084.868</u>	<u>341.583</u>	<u>2.036.771</u>	<u>5,88</u>	<u>2.153.547</u>	<u>7,71</u>
	<u>11.553.175</u>	<u>2.424.969</u>	<u>19.530.169</u>	<u>1.147.354</u>	<u>34.655.667</u>	<u>100,00</u>	<u>27.952.445</u>	<u>100,00</u>

f. Composição da provisão para operações de crédito por níveis de risco

Nível de risco	Empréstimos e títulos descontados	Financiamentos	Financiamentos imobiliários, de infra-estrutura e desenvolvimento	Outros créditos	Total em 2005	%	Total em 2004	%
A	22.362	3.151	28.830	213	54.556	1,47	38.576	1,00
B	21.184	5.174	22.204	4.220	52.782	1,42	44.657	1,16
C	61.253	3.222	109.887	986	175.348	4,73	198.560	5,16
D	150.861	16.551	523.158	28.429	718.999	19,4	851.012	22,11
E	51.938	9.288	141.237	5.767	208.230	5,62	174.283	4,53
F	55.791	7.969	143.927	1.818	209.505	5,65	201.304	5,23
G	97.546	26.536	126.326	427	250.835	6,77	186.673	4,85
H	<u>372.374</u>	<u>237.946</u>	<u>1.084.868</u>	<u>341.583</u>	<u>2.036.771</u>	<u>54,94</u>	<u>2.153.547</u>	<u>55,96</u>
	<u>833.309</u>	<u>309.837</u>	<u>2.180.437</u>	<u>383.443</u>	<u>3.707.026</u>	<u>100,00</u>	<u>3.848.612</u>	<u>100,00</u>

g. Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	2005	2004
Saldo inicial - Dezembro de 2004/2003	3.836.656	3.887.538
Constituições no semestre	423.903	532.600
Transferência para prejuízo no semestre	(397.555)	(376.940)
Outras reversões/Baixas no semestre	(155.978)	(194.586)
	<u>3.707.026</u>	<u>3.848.612</u>

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

h. Créditos renegociados, lançados a prejuízo e recuperados

	2005	2004
Valor das operações renegociadas no semestre	528.759	481.742
Valor das operações lançadas a prejuízo no semestre	<u>397.555</u>	<u>376.940</u>
Valor das operações lançadas a prejuízo e recuperadas no semestre	<u>272.606</u>	<u>185.621</u>

8 Outros créditos

a. Rendas a receber

A rubrica “Rendas a receber” refere-se a valores a receber por conta da prestação de serviços.

Descrição	2005	2004
Dividendos e JCP a receber do FND - Fundo Nacional de Desenvolvimento	292.718	258.256
FGTS	145.511	126.527
Seguro-desemprego	77.097	56.645
Orçamento Geral da União	167.923	130.675
INSS	56.854	528.426
Cadastro Social	140.034	138.961
Bolsa-Família	87.628	72.317
EMGEA - Empresa Gestora de Ativos (EMGEA)	28.432	25.645
Programa Bolsa-escola	10.015	12.060
PIS	68.095	34.583
FIES	34.885	28.616
Outros	<u>39.023</u>	<u>32.500</u>
	<u>1.148.215</u>	<u>1.445.211</u>

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

b. Diversos

	2005	2004
Adiantamentos	498.336	375.286
Créditos tributários (Nota Explicativa nº 18)	1.544.368	1.646.171
Devedores por depósitos em garantia	1.809.834	1.259.444
Impostos e contribuições a compensar	76.960	33.404
Pagamentos a ressarcir	35.472	74.944
Participações pagas antecipadamente	15.563	-
Outros créditos com características de concessão de crédito	<u>1.130.395</u>	<u>1.025.315</u>
Devedores para a compra de valores e bens	<u>25.808</u>	<u>80.128</u>
Títulos e créditos a receber	<u>1.104.587</u>	<u>945.187</u>
Valores a receber - BAMERINDUS (iii)	302.941	302.941
Cartão de crédito	565.767	441.417
Governo do Estado da Bahia - EMBASA (ii)	233.069	198.019
Outros títulos e créditos a receber	2.810	2.810
Outros créditos sem características de concessão de crédito	<u>359.301</u>	<u>249.306</u>
Títulos e créditos a receber	<u>359.301</u>	<u>249.306</u>
Governo do Estado de Pernambuco - COMPESA (i)	241.884	228.080
Cartão de crédito	34.148	21.226
PAMS e Saúde CAIXA	83.269	-
Devedores diversos	<u>860.292</u>	<u>860.190</u>
Valores a apropriar - Empréstimos e financiamentos (iv)	548.162	384.460
Seguros a receber	158.969	186.617
Outros devedores	57.158	105.467
Créditos adquiridos	96.003	183.646
Provisão para perdas - Diversos (v)	<u>(245.542)</u>	<u>(315.699)</u>
	<u>6.084.979</u>	<u>5.208.361</u>

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

- (i) Refere-se à antecipação de recursos de privatização ao Governo do Estado de Pernambuco (COMPESA), os quais se encontram totalmente provisionados.
- (ii) Refere-se a contrato de confissão de dívida do Governo do Estado da Bahia (EMBASA), com distrato da promessa de compra e venda de ações ocasionando a reclassificação da operação, de “Outros Créditos Sem Característica” para “Outros Créditos Com Característica de concessão de crédito”.
- (iii) Referem-se a créditos com a Massa Falida do Bamerindus, originados preponderantemente pela aquisição de créditos imobiliários, os quais se encontram totalmente provisionados.
- (iv) Referem-se principalmente a valores registrados a débito de financiamentos imobiliários, não classificados pelo Sistema de Controle de Financiamentos (SIACI), em fase de identificação para apropriação aos correspondentes contratos. Esses valores estão correlacionados a registros credores de mesma natureza indicados na Nota Explicativa nº 15(c).
- (v) Refere-se principalmente à provisão para perda líquida definitiva e indenizações de sinistros de financiamentos habitacionais.

c. Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa

De acordo com a Carta-Circular BACEN nº 3.048/02, os títulos e créditos a receber estão classificados como “com característica de concessão de crédito” - R\$ 383.443 (2004 - R\$ 348.897) e “sem característica de concessão de crédito”, R\$ 241.884 (2004 - R\$ 22.808).

9 Outros valores e bens

- i. Os bens não de uso referem-se, principalmente, aos imóveis adjudicados, imóveis recebidos em dação de pagamento de empréstimos e imóveis que não são mais usados nas operações da CAIXA. A provisão para a desvalorização desses imóveis é constituída com base em laudo de avaliação elaborado por empresas especializadas.

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

- ii. O montante relativo a “Despesas antecipadas” - R\$ 171.492 (2004 - R\$ 8.562), refere-se principalmente a ágio na aquisição de créditos consignados do INSS no valor de R\$ 99.309, atualizado com base no prazo de vencimento dos créditos adquiridos em até 35 meses e R\$ 60.541 de propaganda e publicidade dos jogos Pan-Americanos de 2007.

10 Ativo permanente

a. Investimentos

As participações em sociedades coligadas são substancialmente formadas pela CAIXA SEGUROS S.A. e são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. As principais informações sobre a investida e o investimento posicionado em 30 de junho de 2005 estão apresentadas como segue:

	2005	2004
Investida		
Patrimônio líquido	1.151.722	959.491
Capital social	360.000	360.000
Aumento de capital em aprovação	40.000	87.818
Quantidade de ações	16.930.108	16.930.108
Retenção de lucros	361.367	233.196
Reserva de reavaliação/retenção de lucros	623	644
Ganhos e perdas não realizados com TVM	-	(6)
Reserva de ágio	218.448	218.448
Lucro líquido no período	171.284	59.391
Valor patrimonial da ação - R\$	68,03	56,67
Investimento		
Quantidade de ações possuídas	8.161.426	8.161.426
Participação societária (%)	48,20658	48,20658
Valor contábil do investimento	449.899	314.590
Resultado da equivalência	82.576	28.630
Juros sobre o capital próprio recebido e incluído no resultado da equivalência	-	20.155
Total de participações em coligadas	<u>449.899</u>	<u>314.590</u>

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

b. Imobilizado de uso

	2005		2004	
	Custo	Depreciação	Valor residual	Valor residual
Imóveis de uso:	<u>784.074</u>	<u>(65.693)</u>	<u>718.381</u>	<u>746.428</u>
Edificações	138.144	(16.650)	121.494	127.380
Reavaliação de edificações	433.201	(49.043)	384.158	405.472
Terrenos	71.584	-	71.584	71.738
Reavaliação de terrenos	141.145	-	141.145	141.838
Imobilizações em curso	138.559	-	138.559	26.322
Instalações, móveis e equipamento de uso	389.528	(209.726)	179.802	155.084
Sistema de comunicação	49.225	(30.010)	19.215	21.807
Sistema de processamento de dados	1.219.634	(855.206)	364.428	324.145
Sistema de transporte e segurança	<u>70.565</u>	<u>(30.018)</u>	<u>40.547</u>	<u>42.559</u>
	<u>2.651.585</u>	<u>(1.190.653)</u>	<u>1.460.932</u>	<u>1.316.345</u>

Com base na faculdade prevista na Circular BACEN nº 2.824/98, a CAIXA adota o procedimento de reavaliar os imóveis de uso. Assim, seguindo as regras da referida circular, em dezembro de 2002 foi realizada a reavaliação de 100% dos imóveis de uso.

c. Diferido

	2005	2004
Gastos em imóveis de terceiros	234.375	252.946
Gastos com projetos logiciais	615.080	595.885
Benfeitorias em imóveis próprios	130.183	157.136
Amortizações acumuladas	<u>(695.057)</u>	<u>(610.203)</u>
	<u>284.581</u>	<u>395.764</u>

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

d. Enquadramento no índice de imobilização

O índice de imobilização situa-se em 34,08%, estando a CAIXA enquadrada na forma definida pela Resolução do Conselho Monetário Nacional - CMN nº 2.669/99, a qual estabelece o limite de 50% a partir de 31 de dezembro de 2002.

11 Depósitos e captações no mercado aberto

- a. Os depósitos a prazo incluem os judiciais no montante de R\$ 26.008.487 (2004 - R\$ 24.286.299), os quais são remunerados com base na Taxa Referencial (TR). Para os depósitos judiciais, nos âmbitos trabalhista e estadual, incidem, ainda, juros de 6% ao ano. Os depósitos estão distribuídos da seguinte maneira:

Depósitos	2005					2004
	À vista	A prazo	Poupança	Outros	Total	Total
Curto prazo	<u>5.974.866</u>	<u>28.268.927</u>	<u>50.173.393</u>	<u>59.580</u>	<u>84.476.766</u>	<u>78.273.054</u>
Sem vencimento	5.974.866	26.008.487	50.173.393	59.580	82.216.326	75.781.498
De 31 a 90 dias	-	1.144.180	-	-	1.144.180	1.546.190
De 91 a 360 dias	-	1.116.260	-	-	1.116.260	945.366
Longo prazo	<u>-</u>	<u>8.002.486</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>8.002.486</u>	<u>1.082.230</u>
	<u>5.974.866</u>	<u>36.271.413</u>	<u>50.173.393</u>	<u>59.580</u>	<u>92.479.252</u>	<u>79.355.284</u>
Captação no mercado aberto						
De 31 a 90 dias					15.611.768	26.088.063
De 91 a 360 dias					6.880.797	13.063.946
Acima de 360 dias					-	447.294
					<u>22.492.565</u>	<u>39.599.303</u>

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

- b. Os depósitos especiais e de fundos e programas são compostos pelos depósitos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e de outros fundos e programas, sendo atualizados os depósitos do FGTS pela taxa SELIC, conforme Resoluções n°s 279 e 295 do Conselho Curador do FGTS, de 17 de fevereiro e de 26 de agosto de 1998, e os demais - Especiais com remuneração, FAS, FISANE e PRODEC, atualizados pela TR. Os depósitos do PROGER e do FAT a aplicar são atualizados pela taxa SELIC e os já aplicados pela TJLP, os depósitos do PIS são atualizados pela taxa extramercado:

	2005	2004
Depósitos - FGTS	2.616.125	969.783
Depósitos - Especiais com remuneração	822.154	851.418
Depósitos - FAS	352.860	340.465
Depósitos - PROGER	2.469.992	1.902.957
Depósitos - FISANE	206.868	180.555
Depósitos - PRODEC	28.246	26.016
Depósitos - PIS	77.636	51.879
Depósitos - FAT	71.720	86.759
Depósitos - FIEL	38.211	35.110
Saúde CAIXA	88.932	-
Outros	<u>73.885</u>	<u>37.831</u>
	<u>6.846.629</u>	<u>4.482.773</u>

12 Recursos de letras hipotecárias e de letras de crédito imobiliário

Captados por meio de letras hipotecárias e letras de crédito imobiliário, sobre as quais incidem encargos financeiros equivalentes à Taxa Referencial (TR), IGP-M ou INPC.

As emissões em TR são acrescidas de juros médios de 11,82% (incluindo todas as operações originais com e sem *swap*, ponderadas pelo saldo atualizado) e prazo mínimo de resgate de 180 dias.

As emissões em IGP-M e INPC são acrescidas de juros médios de 10,83% e 10,93% ao ano, respectivamente, e têm prazo mínimo de resgate de cinco anos.

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

As emissões de LCIs indexadas ao IGP-M são acrescidas de juros médios de 10,79% ao ano, e têm prazo mínimo de resgate de três anos.

13 Obrigações por empréstimos

Os empréstimos tomados no exterior estão sujeitos a juros de até 5,32% ao ano e a variação cambial da moeda a que estão vinculados, substancialmente, a dólares norte-americanos, com vencimentos até 2013.

14 Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais

Compostas, substancialmente, por recursos repassados pelo FGTS para aplicação em operações de infra-estrutura, desenvolvimento urbano e crédito imobiliário estão sujeitas à atualização monetária, de acordo com a variação da Taxa Referencial (TR), e à incidência de juros médios de 6,17% ao ano. O prazo médio para o vencimento das operações é de 15 anos.

15 Outras obrigações

a. Fiscais e previdenciárias

	2005	2004
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	<u>13.052</u>	<u>3</u>
Imposto de renda	12.894	3
Contribuição social	158	-
Impostos e contribuições a recolher	<u>239.360</u>	<u>241.431</u>
COFINS	46.409	44.307
PASEP	5.965	7.193
Sobre salários	148.164	169.405
Sobre serviços	38.822	20.526

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

	2005	2004
Impostos e contribuições diferidos	<u>196.764</u>	<u>217.819</u>
IR sobre reserva de reavaliação - Edificações	96.039	101.368
CS sobre reserva de reavaliação - Edificações	34.574	36.492
IR sobre ajustes ao valor mercado - Títulos disponíveis para venda	39.205	58.793
CS sobre ajustes ao valor mercado - Títulos disponíveis para venda	14.114	21.166
IR sobre ajustes ao valor mercado - Títulos para negociação	9.435	-
CS sobre ajustes ao valor mercado - Títulos para negociação	3.397	-
Provisão para riscos fiscais	<u>1.048.918</u>	<u>931.110</u>
PASEP (i)	606.202	578.848
INSS (ii)	215.984	158.479
ISS (iii)	187.256	179.725
Outros	<u>39.476</u>	<u>14.058</u>
	<u>1.498.094</u>	<u>1.390.363</u>

- (1) A CAIXA, em 6 de dezembro de 1996, foi autuada pela Receita Federal sob o argumento de insuficiência no recolhimento do PIS/PASEP relativo ao período de janeiro de 1991 a dezembro de 1995, época em que vigiam os Decretos-Leis n°s 2.445 e 2.449/88, e compensação, supostamente indevida, de recolhimentos efetuados a maior no período de janeiro de 1992 a maio de 1993, nos valores de R\$ 2.691.943 de principal, R\$ 2.011.254 de multa e R\$ 5.770.672 de juros, a valores de 30 de junho de 2005.

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

A CAIXA apresentou recurso ao Conselho de Contribuintes, que avaliou o processo em 3 de fevereiro de 1999. De acordo com o voto do Conselheiro Relator, os elementos trazidos ao processo pela fiscalização não permitem a identificação de quais exclusões da base tributável do PASEP foram consideradas improcedentes e qual a motivação para que o Fisco efetuasse a glosa. Conforme resolução dos membros da Segunda Câmara do Segundo Conselho de Contribuintes, o julgamento foi convertido em diligência à Secretaria da Receita Federal (SRF), para que a fiscalização esclarecesse os fatos e justificasse a glosa efetuada, cientificando a CAIXA do teor dessa manifestação e abrindo-lhe prazo adequado para que se pronunciasse a respeito. A Delegacia da Receita Federal em Brasília cientificou a CAIXA, em 21 de outubro de 1999, sobre o relatório de diligência, no qual o Fisco manteve os mesmos motivos alegados na autuação. A CAIXA encaminhou pronunciamento sobre o relatório de diligência fiscal ao Segundo Conselho de Contribuintes, que avaliou o processo em 7 de novembro de 2000. De acordo com a resolução dos membros do Conselho, o julgamento foi convertido em nova diligência à SRF. A CAIXA tomou ciência do Relatório de Diligência Fiscal em 26 de abril de 2001. Neste, o Fisco manteve os motivos alegados na autuação, mencionando que não caberia mais exame de identificação das contas glosadas. Em 28 de maio de 2001, a CAIXA encaminhou novo pronunciamento ao Segundo Conselho de Contribuintes, no qual o processo aguarda novo julgamento. Esgotadas as possibilidades na esfera administrativa, há, ainda, recursos na esfera judicial. Com base na opinião de seus consultores jurídicos e tributários, considerando as jurisprudências já divulgadas sobre a matéria, e em face das possibilidades de êxito vislumbradas, a Administração entende que a provisão constituída no valor de R\$ 606.202 (2004 - R\$ 578.848) é suficiente para cobrir eventuais decisões desfavoráveis em algumas partes do processo.

- (ii) A CAIXA foi autuada pela fiscalização do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para o recolhimento de contribuições previdenciárias sobre pagamentos efetuados a seus empregados no período de janeiro de 1982 a agosto de 1999, cujos valores que foram repositados para 30 de junho de 2005, conforme relatório do INSS, montam a R\$ 1.197.920 (2004 - R\$ 1.120.675).

É entendimento da CAIXA que os referidos pagamentos não estão sujeitos ao recolhimento da contribuição previdenciária, haja vista a sua característica indenizatória e as disposições legais aplicáveis, motivo pelo qual os débitos se encontram sob questionamento judicial.

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

De acordo com a opinião dos seus consultores jurídicos e tributários, a Administração, em face das possibilidades de êxito vislumbradas para os processos, definiu percentuais de provisão relativos a cada ação que estão segregados na rubrica “Provisão para contingências INSS” e somam R\$ 215.984 (2004 - R\$ 158.479).

(iii) As fiscalizações municipais atuaram a CAIXA em diversos municípios da Federação sob a alegação de falta de recolhimento ou recolhimento a menor de ISS, cujo valor total em 30 de junho de 2005 corresponde ao montante de R\$ 187.256 (2004 - R\$ 179.725), totalmente provisionado.

b. Recursos para destinação específica

Referem-se às obrigações decorrentes de recursos de operações relacionadas com loterias, obrigações decorrentes de recursos de fundos e programas sociais geridos pela Instituição e recursos de fundos ou programas especiais alimentados com recursos do Governo ou entidades públicas, administradas pela Instituição.

	2005	2004
Obrigações de operações com loterias	<u>361.009</u>	<u>272.802</u>
Obrigações por fundos e programas sociais	<u>1.312.368</u>	<u>1.992.410</u>
FGTS	338.523	787.927
FISANE	32.314	39.111
Bolsa-escola	110.262	176.924
Auxílio-gás	114.186	195.524
Bolsa-alimentação	27.444	100.872
Programa de Subsídio à Habitação (PSH)	333.888	337.457
Bolsa-família	304.709	310.744
Outros fundos e programas	51.042	43.851
Obrigações por fundos financeiros de desenvolvimento	<u>1.470.690</u>	<u>890.084</u>
PIS	1.458.726	765.675
Outros	<u>11.964</u>	<u>124.409</u>
	<u>3.144.067</u>	<u>3.155.296</u>

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

c. Diversas

	2005	2004
Obrigações por contribuições ao SFH	17.478	16.757
Obrigações por convênios oficiais	24.979	24.924
Provisão para pagamentos a efetuar	<u>954.833</u>	<u>840.893</u>
Despesas de pessoal	816.053	725.884
Outras despesas administrativas	3.281	34
Outros pagamentos	135.499	114.975
Provisão para passivos contingentes	<u>3.526.349</u>	<u>2.281.869</u>
PREVHAB - Reservas técnicas (1)	342.838	312.421
Provisão para contingências (2)	3.183.511	1.969.448
Recursos vinculados a operações de crédito	58.232	-
Recursos do FGTS	1.941	1.960
Subscrições de capital a integralizar	1.309	1.309
Credores diversos - Exterior	468	497
Credores diversos - País	<u>3.267.695</u>	<u>3.099.581</u>
Cartões de crédito	606.176	483.067
Contas a pagar	366.687	235.256
Empresa Gestora de Ativos (EMGEA)	1.020.950	877.617
Créditos adquiridos	422.661	876.157
Valores a apropriar - Empréstimos e financiamentos (Nota Explicativa nº 8 (b)(iv))	694.869	475.913
Outros credores diversos	<u>156.352</u>	<u>151.571</u>
	<u>7.853.284</u>	<u>6.267.790</u>

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

(1) PREVHAB - Reservas técnicas

A CAIXA, por força da extinção do Banco Nacional da Habitação (BNH), determinada pelo Decreto-Lei nº 2.291, de 21 de novembro de 1986, assumiu os empregados do extinto Banco, os quais tinham vinculação de Previdência Complementar com a Associação de Previdência dos Empregados do Banco Nacional da Habitação (PREVHAB).

Em cumprimento ao referido Decreto-Lei, em setembro de 1997, foi deflagrado um processo de adesão voluntária dos associados ativos da PREVHAB à Fundação dos Economiários Federais (FUNCEF) e dos associados aposentados e pensionistas para um Plano de Benefícios Especial e Exclusivo no âmbito da SASSE - Cia. Nacional de Seguros Gerais S.A., atual CAIXA SEGUROS S.A.

Dos 4.758 associados ativos da PREVHAB, 4.571 (96%) firmaram termos de adesão e de cessão de direitos sobre reservas previdenciárias, formalmente aceitos pela CAIXA, na condição de patrocinadora, e pela FUNCEF, na condição de entidade fechada de previdência privada, observando-se o regime de direitos e obrigações, especificado em Instrumento Particular de Contrato de Assunção de Obrigações e Outras Avenças entre a CAIXA e a FUNCEF, com interveniência da PREVHAB. As reservas matemáticas da PREVHAB relativas aos associados ativos foram liquidadas em dezembro de 2002, por meio de cessão de títulos LFT.

Dos 2.772 associados aposentados e pensionistas da PREVHAB, 2.239 (80,77%) firmaram contrato de ingresso ao Plano de Benefícios Especial e Exclusivo da CAIXA SEGUROS, regido pelo Contrato de Instituição de Plano Especial de Benefícios, entre a CAIXA e a CAIXA SEGUROS, com interveniência da PREVHAB, e pelo Contrato para Administração de Carteira de Títulos e Valores Mobiliários, ambos firmados entre a CAIXA SEGUROS e a CAIXA, no valor de R\$ 625.689, referente às reservas matemáticas avaliadas e posicionadas em 1º de outubro de 1998, reposicionadas no valor de R\$ 784.655 em junho de 2002, incluindo-se as provisões para causas judiciais.

Em 1º de novembro de 2002 ocorreu o distrato entre a CAIXA e a CAIXA SEGUROS, relativo ao contrato de Instituição de Plano Especial de Benefícios, com a transferência para CAIXA da totalidade dos recursos garantidores do plano.

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

Em decorrência do cancelamento do referido contrato, foi transferida pela Seguradora à CAIXA a totalidade dos recursos garantidores do Plano de Benefícios Especial, e para evitar solução de continuidade no pagamento dos benefícios complementares aos participantes daquele Plano, foi autorizado pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC), por meio do Ofício nº 2.099/SPC/CGAJ, de 13 de dezembro de 2002, em caráter excepcional, o pagamento dos benefícios, desde novembro de 2002, até que fossem implementadas as condições necessárias para que a FUNCEF pudesse administrar o(s) plano(s) a ser(em) instituído(s) para o referido grupo de participantes, quando se constitui provisão para fazer face aos pagamentos dos benefícios aos aposentados e pensionistas até a total adesão desses participantes a planos existentes ou a serem instituídos na FUNCEF.

A partir de 15 de abril de 2003, foi deflagrado o processo de transferência dos aposentados e pensionistas oriundos da PREVHAB para a FUNCEF, mediante adesão ao Plano de Benefícios - REB, e até a presente data já foram transferidos para aquela entidade 1.899 assistidos.

Os assistidos que ainda permanecem recebendo os seus proventos da CAIXA serão transferidos para um plano idêntico ao qual se encontravam vinculados, denominado Plano "Espelho", a ser instituído na FUNCEF.

(2) Passivos contingentes

A CAIXA possui na esfera passiva ações trabalhistas, cíveis, ações relacionadas à contestação de indexadores aplicados em operações ativas e passivas, inclusive em razão de planos econômicos, ações diversas relacionadas a financiamento imobiliário, loterias, perdas e danos, ações fiscais, entre outras. Essas ações são avaliadas e revisadas periodicamente.

A Administração entende, com base em pareceres de seus advogados, levando em consideração que em geral os procedimentos adotados pela CAIXA guardam conformidade com as previsões legais e regulamentares, que tais processos não implicarão prejuízos relevantes, que excedam o saldo da provisão para essas contingências, de R\$ 3.183.511 (2004 - R\$ 1.969.448), suficiente para a cobertura de eventuais decisões judiciais desfavoráveis à CAIXA.

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

16 Patrimônio líquido

a. Capital social

Conforme Estatuto da CAIXA, o capital social é de R\$ 5.083.532, exclusivamente integralizado pela União.

b. Enquadramento nos níveis exigidos pela Resolução nº 2.099/94 (Acordo da Basileia)

Conforme determinações da Resolução nº 2.099/94 e regulamentações posteriores, que estabelecem os níveis mínimos de patrimônio líquido para as instituições financeiras, com base nos volumes de suas operações, a CAIXA possui em 30 de junho de 2005 R\$ 6.777.559, equivalente a 17,67% dos ativos ponderados, sendo o mínimo exigido, no Brasil, de 11%.

c. Reservas de reavaliação

Em dezembro de 2002, a CAIXA efetuou a reavaliação de 100% dos imóveis de uso, sendo a reavaliação executada por empresas de engenharia credenciadas, especializadas em avaliação de imóveis com o monitoramento e acompanhamento da execução dos serviços pelos profissionais do próprio quadro da CAIXA.

d. Reservas de lucros

A reserva de lucros é constituída por reserva legal no montante de R\$ 50.594 (2004 - R\$ 31.187), calculada à base de 5% sobre o lucro líquido, e reserva para incorporação ao capital proveniente dos resultados com a administração das loterias, sendo apurado no 1º semestre de 2005 o montante de R\$ 41.869 (2004 - R\$ 44.980).

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

e. Juros sobre o capital próprio

São assegurados à União dividendos sobre o lucro líquido ajustado, conforme dispõe o Decreto nº 2.673, de 16 de julho de 1998, de no mínimo, 25%. No semestre findo em 30 de junho de 2005 foi destacado R\$ 299.128 (2004 - R\$ 257.849) referentes a juros sobre o capital próprio, calculados sobre o patrimônio líquido, limitados à variação *pro rata* dia da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), conforme previsto no art. 9º da Lei nº 9.249 de 26 de dezembro de 1995, que reduziu a despesa de imposto de renda e contribuição social em, aproximadamente, R\$ 101.704 no semestre (2004 - R\$ 87.668).

f. Dividendos

No semestre findo em 30 de junho de 2005 foi antecipado à União dividendos no montante de R\$ 500.000.

17 Remuneração de empregados e de administradores

Estão destacadas, a seguir, as remunerações pagas aos empregados e administradores, não deduzidas as parcelas de glosas de que tratam o Decreto-Lei nº 2.355/87 e a Lei nº 8.852/94.

Remuneração de junho de 2005	Administradores	Empregados
Maior	21.204,00	16.178,00
Média	20.309,00	3.739,00
Menor	19.414,00	699,00

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

18 Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)

a. Créditos tributários

A rubrica "Créditos tributários" possui como valores relevantes:

- Créditos de CSLL, referentes aos períodos de apuração encerrados até dezembro de 1998, constituídos à alíquota de 18%, tendo como base o art. 8º da Medida Provisória nº 2.158-35/01;
- Créditos de imposto de renda decorrentes de prejuízos fiscais imprescritíveis acumulados e diferenças temporárias; e
- Créditos de CSLL originários de base de cálculo negativa e diferenças temporárias apuradas a partir de 1999.

O crédito tributário constituído é de R\$ 6.402.456 (2004 - R\$ 4.847.765) para o IRPJ e de R\$ 1.709.095 (2004 - R\$ 1.164.576) para a CSLL, totalizando o montante de R\$ 8.111.551 (2004 - R\$ 6.012.341). Em razão de entendimento da Administração, decorrente dos estudos quanto à realização dos créditos tributários, foram constituídas provisões no valor de R\$ 6.567.183 (2004 - R\$ 4.366.170), resultando em um total de créditos tributários líquidos de provisão de R\$ 1.544.368 (2004 - R\$ 1.646.171).

Origem dos créditos tributários

	2005		2004	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	922.044	-	922.044	-
Provisão para passivo da FUNCEF	-	-	571.442	205.720
Provisão SFH	645.333	232.319	645.333	232.319
Provisão para contingências	473.523	170.468	473.523	170.468
Outros	<u>446.566</u>	<u>107.500</u>	<u>446.566</u>	<u>107.500</u>
Subtotal das diferenças temporárias	<u>2.487.466</u>	<u>510.287</u>	<u>3.058.908</u>	<u>716.007</u>

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

	<u>2005</u>		<u>2004</u>	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Diferenças temporárias até o período	1.695.326	616.666		(219.373)
Baixas até o período	(376.132)	(359.886)	(876.210)	(316.947)
Diferenças temporárias - Crédito total	3.806.660	767.067	2.182.698	179.687
Prejuízo fiscal	2.890.572	-	2.890.572	-
Baixas até o período	(294.776)	-	(225.505)	-
Base negativa até 2000	-	512.595	-	512.595
Base negativa em 1998 - 18%	-	176.291	-	176.291
Diferenças temporárias 1998 - 18%	-	448.223	-	448.223
Baixas até o período	<u>-</u>	<u>(195.081)</u>	<u>-</u>	<u>(152.220)</u>
Total dos créditos tributários	<u>6.402.456</u>	<u>1.709.095</u>	<u>4.847.765</u>	<u>1.164.576</u>

Expectativa de realização dos créditos tributários

Valor contábil

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	Subtotal	2011 a 2015	Total
IRPJ	68.876	115.508	134.492	160.732	215.998	695.606	622.339	1.317.945
CSLL	<u>42.152</u>	<u>70.691</u>	<u>82.309</u>	<u>31.271</u>	<u>-</u>	<u>226.423</u>	<u>-</u>	<u>226.423</u>
	<u>111.028</u>	<u>186.199</u>	<u>216.801</u>	<u>192.003</u>	<u>215.998</u>	<u>922.029</u>	<u>622.339</u>	<u>1.544.368</u>

Valor presente

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	Subtotal	2011 a 2015	Total
IRPJ	62.757	96.557	104.098	116.269	146.025	525.706	358.140	883.846
CSLL	<u>38.407</u>	<u>59.093</u>	<u>63.708</u>	<u>25.798</u>	<u>-</u>	<u>187.006</u>	<u>-</u>	<u>187.006</u>
	<u>101.164</u>	<u>155.650</u>	<u>167.806</u>	<u>142.067</u>	<u>146.025</u>	<u>712.712</u>	<u>358.140</u>	<u>1.070.852</u>

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

O valor presente dos créditos foi calculado em atendimento à Circular nº 3.171/02, do BACEN, considerando a taxa média de captação, líquida dos efeitos tributários.

Os estudos técnicos foram desenvolvidos a partir dos resultados projetados, observadas as metas e as regras estabelecidas para os produtos da Instituição, bem como as perspectivas de mercado e a avaliação de indicadores econômicos projetados em razão da tendência do cenário econômico para o País.

b. Demonstrativo de apuração do IRPJ e da CSLL

	2005		2004	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes do IRPJ, da CSLL e JCP e após participações dos empregados	<u>1.273.204</u>	<u>1.273.204</u>	<u>786.292</u>	<u>786.292</u>
Encargo total do IRPJ e da CSLL às alíquotas de 25% e 9%	(318.289)	(114.588)	(196.561)	(70.766)
Efeitos tributários das adições e exclusões	<u>(7.782)</u>	<u>(2.684)</u>	<u>10.809</u>	<u>3.771</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(33.889)	(12.200)	(71.794)	(25.846)
Provisão do SFH	152.022	54.728	(31.496)	(11.339)
Provisão para contingências	(315.463)	(113.567)	(56.213)	(20.237)
Despesas/receitas do FGTS	179.341	64.501	192.581	69.329
Outras	10.207	3.854	(22.269)	(8.136)
Juros sobre o capital próprio	74.782	26.922	64.462	23.206
Ativo fiscal diferido	75.446	46.079	36.391	22.332
Incentivo fiscal	<u>5.547</u>	<u>-</u>	<u>2.531</u>	<u>-</u>
Despesa total de IRPJ e CSLL	<u>(170.296)</u>	<u>(44.271)</u>	<u>(82.368)</u>	<u>(21.457)</u>

c. Movimentação do crédito tributário

	Valor bruto	Provisão	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2004	<u>5.921.082</u>	<u>(4.255.189)</u>	<u>1.665.893</u>
Realização do crédito tributário	(102.543)	-	(102.543)
Baixa de crédito tributário - Ano de 2002 MP nº 2.158-35/01	(18.982)	-	(18.982)
Constituição	<u>2.311.994</u>	<u>(2.311.994)</u>	<u>-</u>
Saldo em 30 de junho de 2005	<u>8.111.551</u>	<u>(6.567.183)</u>	<u>1.544.368</u>

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

19 Outras informações

a. Receitas de prestação de serviços

	2005	2004
Administração do FGTS	744.427	666.332
Administração do FCVS	59.022	63.520
Administração do PIS	21.819	23.827
Administração das loterias	204.761	202.975
FGTS - Tarifas de arrecadação e pagamento	128.999	113.909
Seguro-desemprego	16.959	16.010
Orçamento Geral da União (OGU)	13.966	14.012
Bolsa-família	113.049	72.317
INSS - Tarifas de arrecadação, pagamento e GFIP	24.851	31.815
Administração de fundos de investimentos	185.735	154.308
Tarifas de convênios	320.263	307.403
Serviços de compensação e outros papéis	52.442	50.282
Tarifas sobre manutenção de conta-corrente	141.289	118.450
Cobrança de títulos	116.278	109.205
EMGEA - Administração de Contratos	183.034	147.744
Outros serviços	<u>142.093</u>	<u>124.669</u>
	<u>2.468.987</u>	<u>2.216.778</u>

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

b. Despesas com pessoal e administrativas

	2005	2004
Despesas com pessoal		
Proventos	(1.666.177)	(1.382.540)
Benefícios	(303.643)	(298.960)
Encargos sociais:		
FGTS	(118.716)	(104.131)
Previdência social	(341.104)	(296.326)
Previdência complementar	(62.809)	(55.658)
Outros	(43.683)	(44.239)
	<u>(2.536.132)</u>	<u>(2.181.854)</u>
Despesas administrativas		
Comunicações	(153.536)	(160.354)
Manutenção e conservação de bens	(148.367)	(135.175)
Água e energia	(78.894)	(68.415)
Aluguéis	(188.071)	(178.099)
Despesas de material	(57.266)	(65.154)
Processamento de dados	(580.344)	(526.026)
Promoções e relações públicas	(29.479)	(16.796)
Propaganda e publicidade	(77.010)	(33.006)
Serviços do sistema financeiro	(78.693)	(89.766)
Serviços de terceiros	(132.322)	(127.852)
Serviços especializados	(54.272)	(48.644)
Serviços de vigilância e segurança	(93.725)	(81.005)
Depreciação e amortização	(212.901)	(221.281)
Outras administrativas	(66.353)	(53.506)
	<u>(1.951.233)</u>	<u>(1.805.079)</u>

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

c. Composição das contas “Outras receitas/despesas operacionais”

	2005	2004
Outras receitas operacionais		
Comissões e taxas sobre operações	230.168	177.743
Recuperação de despesas	133.386	85.179
Reversão de outras provisões operacionais (i)	743.331	66.419
Rendas de outros créditos - COMPESA (nota explicativa nº 8(b)(i))	-	14.794
Rendas de outros créditos - EMBASA (nota explicativa nº 8(b)(ii))	19.139	13.987
Receitas de cartões de crédito	72.489	64.700
Receitas de dividendos	50.994	53.278
Créditos tributários - Atualização monetária	53.766	1.807
Atualização de depósitos em garantia	59.720	14.300
INSS - Pagamento de benefícios	-	38.967
Outras receitas operacionais	<u>73.983</u>	<u>28.209</u>
	<u>1.436.976</u>	<u>559.383</u>
Outras despesas operacionais		
Despesas com reservas atuariais - FUNCEF/PREVHAB	(22.083)	(16.653)
Despesas com FCVS a receber - Resíduos	(124.819)	(251.835)
Despesas sobre obrigações com fundos e programas	(70.527)	(68.328)
Remuneração de revendedor lotérico	(74.291)	(117.840)
Provisão para contingências (ii)	(1.273.834)	(239.173)
EMGEA/União	(29.547)	(92.440)
Despesas com revendedor lotérico	(116.618)	(122.515)
Despesas com cartão de crédito	(74.549)	(67.885)
Despesas de serviços automatizados	(56.336)	(60.010)
Prejuízos na adjudicação de imóveis financiados		(106.894)
Descontos de operações de crédito	(96.020)	(193.713)
Correspondente bancário	(102.441)	(30.679)
Prejuízo com saque eletrônico fraudulento	(58.183)	(41.169)
Despesas imobiliárias	(42.491)	(10.404)
Outras despesas operacionais	<u>(228.353)</u>	<u>(134.611)</u>
	<u>(2.370.092)</u>	<u>(1.554.149)</u>

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

- (i) Refere-se principalmente à revisão dos índices de evolução dos saldos dos contratos do Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS) no montante de R\$ 567.876 e de Contas a Pagar, no montante de R\$ 94.000.
- (ii) Foi procedido o recálculo das provisões trabalhistas levando em conta as premissas utilizadas por técnicos do BACEN apurando valor adicional de provisão no montante de R\$ 501.050 e o valor de R\$ 283.689 provisionado como benefício pós-emprego em função de pagamento de Auxílio Alimentação a empregados aposentados, devidamente registrados no balanço do semestre.

d. Administração de entidades sociais

Segue relação dos patrimônios dos Fundos e Programas Sociais administrados pela CAIXA:

Entidade	2005	2004
PIS	21.579.987	20.225.878
FGTS	19.757.884	17.834.842
FAR	2.820.333	2.405.385
FDS	656.804	581.321
FAS	382.473	370.334
PCE	85.324	332.532
FGS	31.174	42.581
FIEL	<u>35.872</u>	<u>33.187</u>
	<u>45.349.851</u>	<u>41.826.060</u>
FCVS (i)	<u>(76.324.627)</u>	<u>(75.292.395)</u>

- (i) A obrigação pela cobertura do patrimônio líquido negativo do FCVS é exclusiva da União.

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

e. Benefícios a empregados

i. Plano de benefícios - Previdência privada

A CAIXA é patrocinadora da Fundação dos Economiários Federais (FUNCEF), que tem por objetivo a administração de planos de benefícios de natureza previdenciária, nas condições previstas nos regulamentos próprios, havendo atualmente planos de benefício definido e de contribuição definida.

Para a consecução dos objetivos da FUNCEF e em complementação às contribuições dos participantes, a CAIXA efetua contribuições de acordo com o percentual determinado segundo fórmulas atuariais, sendo o montante desembolsado no 1º semestre de 2005 de R\$ 62.809 (2004 - R\$ 55.658). O plano de custeio da entidade enquadra-se como benefício definido para 41.676 associados, enquanto para 8.308 enquadra-se como contribuição definida.

A CAIXA, na condição de patrocinadora, submeteu à apreciação do Ministério da Fazenda e obteve aprovação, bem como manifestação favorável do Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais (DEST), da alteração do Regulamento do Plano de Benefício da FUNCEF para: (i) adequação parcial das disposições das Leis Complementares nºs 108 e 109, ambas de 29 de maio de 2001; (ii) incorporação de novas condições de custeio do Plano pelos participantes e pela patrocinadora; e (iii) estabelecimento de critérios de migração dos participantes dos planos de benefícios REPLAN/REB para a nova versão do plano REB de contribuição definida. Para fazer face à implementação do processo de migração, a CAIXA constituiu provisão no valor de R\$ 77.982 (2004 - R\$ 78.523).

O valor presente das obrigações atuariais está coberto pelo patrimônio dos planos.

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

ii. Plano de saúde - SAÚDE CAIXA

Em 1º de agosto de 2002, entrou em vigor o Saúde CAIXA - um programa de saúde instituído pela CAIXA e por ela administrado, sob a modalidade de autogestão, oferecendo assistência médica, hospitalar, odontológica, psicológica, fisioterápica, fonoaudiológica, terapêutica ocupacional, nutricional e de serviços sociais, com atendimento realizado por rede de credenciados e abrangência nacional. É um benefício concedido pela CAIXA aos titulares optantes e respectivos beneficiários inscritos, entendendo-se por titulares os empregados e aposentados vinculados à FUNCEF, ao PREVHAB, à CAIXA SEGUROS, ao Fundo PMPP o ao INSS.

Como resultado de amplas discussões entre a CAIXA, as associações de aposentados e os representantes dos empregados foram implementadas em julho de 2004, diversas mudanças no programa Saúde CAIXA.

As alterações contemplam vários aspectos do benefício e visam a promover uma aproximação entre os usuários e a empresa por meio da criação do conselho de usuários, que acompanhará o desempenho do programa, garantindo mais transparência à gestão do Saúde CAIXA.

Desse modo, a CAIXA participa com 70% das despesas assistenciais, com o mínimo de 3,5% sobre a despesa com folha de pagamento de pessoal. E o beneficiário titular contribui com 30% das despesas assistenciais, mediante mensalidade de 2% de sua remuneração-base, pelo grupo familiar, mais co-participação de 20% sobre a utilização da assistência, limitado ao resseguro.

f. Resultado não operacional

Refere-se, principalmente, ao resultado das transações com bens não de uso próprio.

g. Garantias prestadas a terceiros

Registra-se o valor de R\$ 64.900 (2004 - R\$ 62.930), referente aos imóveis patrimoniais penhorados em garantias prestadas a terceiros, relativo a ações judiciais contra a CAIXA.

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

h. Participação dos empregados nos lucros

Foi destacado para pagamento de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), o montante de R\$ 74.782 (2004 - R\$ 64.462).

i. FGTS

O risco de crédito das operações contratadas a partir de 1º de junho de 2001 é da CAIXA na qualidade de Agente Operador, ficando a União com o risco nas aplicações efetuadas até aquela data, conforme estabelecido no art. 9º da Lei nº 8.036, de 11 de maio de 1990, alterado pelo art. 12 da Medida Provisória nº 2.196-3, de 24 de agosto de 2001.

20 Reclassificações para fins de comparabilidade

Para melhor comparabilidade das demonstrações contábeis, foram efetuadas reclassificações nos saldos de junho de 2004, visando à adequação aos procedimentos/classificações contábeis.

DRE	Valor publicado	Valor reclassificado	Valor após reclassificação
Outras receitas/despesas operacionais	(3.115.567)	_____ -	(3.115.567)
Receitas de prestação de serviços	2.112.782	103.996	2.216.778
Outras receitas operacionais	663.379	(103.996)	559.383

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

21 Partes relacionadas

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da CAIXA e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

Operações/entidades	1º sem/2005		1º sem/2004	
	Ativo/ passivo	Receita/ despesa	Ativo/ passivo	Receita/ despesa
Juros sobre o capital próprio e dividendos				
Caixa seguros	-	82.570	18.869	52.020
Tarifas a receber				
STN - Secretaria do Tesouro Nacional	307.283	129.233	259.062	95.485
PIS	3.720	21.819	4.371	23.827
PCE	728	1.124	4.832	3.113
FIEL	2.649	219	2.220	203
FGTS	125.625	625.723	115.175	562.337
FCVS		59.022		63.520
FAS	64	402	73	418
FAR	5.307	17.537	858	18.391
FGS	217	106	347	183
FDS		6.348		5.549
EMGEA	28.432	183.035	25.646	147.745
SH	3.766	1.487	3.243	1.101
Caixa seguros	-	6.884	-	3.968
Depósitos de fundos e programas com remuneração				
SH	(82)	(75)	(2.059)	(187)
PIS	(55.333)	(111.522)	(42.841)	(51.091)
PCE	(154)	(43)	(1.496)	(228)
FIEL	(38.211)	(1.607)	(35.111)	(1.297)
FGTS	(2.615.558)	(276.951)	(969.165)	(215.415)
FGS	(29.319)	(3.250)	(5.869)	(1.272)
FCVS	(90)	(125)	(101)	(8)
FAS	(352.860)	(4.542)	(340.171)	(2.602)
FAR	(29.219)	(3.473)	(8.869)	(2.094)

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

Operações/entidades	1º sem/2005		1º sem/2004	
	Ativo/ passivo	Receita/ despesa	Ativo/ passivo	Receita/ despesa
Recursos em trânsito de terceiros				
FCVS	(53)	-	(287)	-
Obrigações repasses - Outras instituições oficiais				
FGTS	(12.023.561)	500.585	(8.859.975)	332.184
Recursos com destinação específica				
STN - Secretaria do Tesouro Nacional	(573.130)	(44.331)	(802.951)	(35.828)
PIS	(1.454.991)	-	(745.801)	-
Credores diversos - País				
EMGEA	(330.919)	(25.836)	(269.514)	(19.735)
Devedores diversos - País				
EMGEA	10.342	-	1.058	-
Outras receitas operacionais				
FCVS	-	4.966	-	2.259
EMGEA	-	3.636	-	2.345
Outras despesas operacionais				
FAR	-	-	-	(365)
EMGEA	-	(5.862)	-	(8.177)
Caixa seguros	-	(16.635)	-	(10.010)

22 Demonstração do fluxo de caixa

A Demonstração do Fluxo de Caixa foi elaborada com base no método indireto e de acordo com as definições do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), cujo objetivo é transparecer e informar os usuários das demonstrações contábeis.

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

	2005	2004
Atividades operacionais		
Lucro líquido	<u>937.112</u>	<u>623.745</u>
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa líquido		
Proveniente de (aplicado em) atividades operacionais:		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	267.925	338.014
Depreciações e amortizações	212.901	221.282
Resultado de participações em coligadas e controladas	(79.203)	(48.452)
Variação de ativos e obrigações:		
Redução (aumento) em aplicações interfinanceiras de liquidez	(4.480.315)	(8.149.355)
Redução (aumento) em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(6.734.626)	(1.291.085)
Redução (aumento) em relações interfinanceiras	(2.804.190)	(1.235.459)
Redução (aumento) em relações interdependências	(213.561)	(230.702)
Redução (aumento) em operações de crédito	(4.491.367)	(1.557.839)
Redução (aumento) em outros créditos	206.078	(678.654)
Redução (aumento) em outros valores e bens	(169.172)	23.866
Baixa da provisão para créditos de liquidação duvidosa	(397.555)	(376.940)
Aumento (redução) em outras obrigações	2.076.456	2.379.112
Caixa líquido proveniente de (aplicado em) atividades operacionais	<u>(16.606.629)</u>	<u>(10.606.212)</u>
Atividades de investimentos		
Aumento (redução) em depósitos compulsórios no Banco Central do Brasil	(246.024)	(842.161)
Alienação de investimentos	-	9.528
Alienação de imobilizado de uso	132.930	160.683
Aquisição de investimentos	-	(9.663)
Aquisição de imobilizado de uso	(90.527)	(15.285)
Redução do diferido	-	20.003
Aplicação no diferido	(50.829)	(42.870)
Juros sobre o capital próprio/dividendos recebidos - Coligadas	<u>-</u>	<u>20.155</u>
Caixa líquido proveniente de (aplicado em) atividades de investimentos	<u>(254.450)</u>	<u>(699.610)</u>

Caixa Econômica Federal

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

	2005	2004
Atividades de financiamentos		
Aumento (redução) em depósitos	7.553.187	2.813.710
Aumento (redução) em captações no mercado aberto	8.441.787	5.482.899
Aumento (redução) em recursos por emissão de títulos	(1.001.788)	1.418.305
Aumento (redução) em instrumentos financeiros derivativos	52.616	(41.562)
Aumento (redução) em obrigações por empréstimos e repasses	1.745.728	1.289.226
Dividendos antecipados	(500.000)	-
Juros sobre o capital próprio pagos e/ou provisionados	(299.128)	(257.849)
Ajuste ao valor de mercado	(27.047)	20.672
Caixa líquido proveniente de (aplicado em) atividades de financiamentos	<u>15.965.355</u>	<u>10.725.401</u>
Aumento (redução) em disponibilidades, líquida	<u>41.388</u>	<u>43.324</u>
Modificações em disponibilidades, líquida		
Início do período	700.557	565.212
Fim do período	<u>741.945</u>	<u>608.536</u>
Aumento (redução) das disponibilidades	<u>41.388</u>	<u>43.324</u>

Caixa Econômica Federal

Jorge Eduardo Levi Mattoso
Presidente

Bolívar Tarrago Moura Neto
Vice-presidente

Carlos Alberto Cotta
Vice-presidente

Clarice Coppetti
Vice-presidente

Fábio Lenza
Vice-presidente

Fernando Nogueira da Costa
Vice-presidente

Francisco Egídio Pelúcio Martins
Vice-presidente

João Aldemir Dornelles
Vice-presidente

João Carlos Garcia
Vice-presidente

Jorge Fontes Hereda
Vice-presidente

Telmo Marques Costa
Superintendente Nacional de Contadoria
Contador CRC-CE-5.031/O-4 T-DF